



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Alysson Saraiva de Oliveira

**Percepções de docentes surdos sobre as disciplinas do ensino de Libras no
curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na
Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo exploratório**

Florianópolis
2024

Alysson Saraiva de Oliveira

**Percepções de professores surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras
no curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na
Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo exploratório**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Ronice Muller de Quadros

Coorientadora: Profa. Dra. Bruna Crescêncio Neves

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Saraiva de Oliveira, Alysson

Percepções de professores surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na Universidade Federal de Santa Catarina : um estudo exploratório / Alysson Saraiva de Oliveira ; orientador, Ronice Muller de Quadros, coorientador, Bruna Crescêncio Neves, 2024.

103 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Linguística, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Letras Libras. 3. Libras. 4. Ensino de Libras. 5. Professores surdos. I. Muller de Quadros, Ronice. II. Crescêncio Neves, Bruna. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. IV. Título.

Alysson Saraiva de Oliveira

Percepções de docentes surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo exploratório.

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 21 de agosto de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Ronice Muller de Quadros - LSB/CCE/UFSC (Presidente)
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Profa. Dra. Bruna Crescêncio Neves - IFSC *campus* Palhoça (Co-Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro - UFT (Membro Titular - Interno)
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Profa. Dra. Marianne Rossi Stumpf - LSB/CCE/UFSC (Membro Titular - Interno)
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Machado - UFC (Membro Titular - Externo)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof. Dr. Alexandre Bet da Rosa Cardoso - LSB/CCE/UFSC (Membro Suplente)
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Prof. Dr. Dr. Heronides Maurilio de Melo Moura
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Dra. Ronice Muller de Quadros
Orientadora

Prof.(a) Dra. Bruna Crescêncio Neves
Coorientadora

Florianópolis, 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar ao longo de toda a minha trajetória, desde a infância até este momento, dando-me forças para persistir nos estudos e culminando na realização desta dissertação.

Agradeço profundamente à minha família, especialmente à minha avó Zenilde, que sempre me incentivou a frequentar a escola para surdos desde criança, permitindo-me escolher a língua de sinais e participar ativamente na comunidade surda. À minha mãe Nirvânia, minha irmã Andreza e minha tia Vanda, por sempre me compreenderem, apoiarem e incentivarem nos momentos mais desafiadores.

Sou grato à Universidade Federal do Ceará (UFC) pela oportunidade de cursar Letras Libras, onde adquiri conhecimentos valiosos e experiências transformadoras. Agradeço em especial aos Professores Kátia Lucy Pinheiro, Rodrigo Nogueira Machado, Renata Castelo Peixoto e Ligiane Castro, cujas orientações foram fundamentais ao longo da minha formação.

Agradeço por ter aprendido Libras com grandes mestres ao longo da minha vida escolar, em especial os professores surdos Kátia Lucy Pinheiro, Débora Conrado, Willer Cysne e Maísa Farias Jordão, que me inspiraram e moldaram meu caminho no ensino da língua de sinais.

Aos meus amigos mais próximos que sempre cultivaram carinho e compreensão, agradeço profundamente pelo apoio e por entenderem minha ausência durante o mestrado.

Minha profunda gratidão a Michel Zeferino, por me apoiar e motivar durante meus estudos, até a conclusão deste trabalho.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), deixo minha gratidão pelos ensinamentos e trocas de experiências ao longo da jornada acadêmica.

Minha profunda gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Ronice Muller de Quadros, e à minha coorientadora, Profa. Dra. Bruna Crescêncio Neves, por me proporcionarem a oportunidade de trilhar o caminho do mestrado, bem como pela compreensão e paciência durante todo o processo.

Por fim, agradeço ao Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Quixadá por me conceder o afastamento necessário, o que me permitiu mudar para Florianópolis e concluir meus estudos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as percepções de docentes surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras no Curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de um estudo exploratório. A pesquisa buscou compreender as percepções dos docentes surdos em relação à disciplina de Libras para surdos e ouvintes, descrevendo como esses docentes, cuja primeira língua é a Libras, ensinam aos discentes campos lexicais relacionados à vida cotidiana. Em seguida, foram analisadas as percepções dos docentes sobre os momentos pedagógicos e as concepções partilhadas em relação ao componente curricular. O estudo é de natureza qualitativa do tipo pesquisa exploratória, conforme abordagens propostas por autores como Quadros (2014; 2019), Gesser (2010; 2012), Stumpf e Linhares (2021), Silveira (2008) e Sousa *et al* (2020), dada a escassez de estudos na área. A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica e documental, sendo analisados documentos como o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Libras da UFSC (2008, 2012). Primeiramente, pretende-se utilizar a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com professores surdos de Libras da UFSC, utilizando gravações em vídeo para posterior transcrição e análise segundo a Análise Textual Qualitativa. Os resultados da pesquisa indicaram que a diversidade de níveis de proficiência entre os alunos da Licenciatura em Libras apresenta desafios significativos no processo de ensino. Essa heterogeneidade abrange alunos com diferentes graus de fluência em Libras, o que dificulta a implementação de estratégias pedagógicas que atendam igualmente a todos. Além disso, as expectativas de aprendizagem variam amplamente, exigindo ajustes contínuos no currículo para alinhar o ensino às necessidades reais dos alunos. A mistura de alunos com diferentes níveis de conhecimento e uso da língua, bem como objetivos de aprendizado diversos, reflete uma realidade alinhada ao Projeto Político-Pedagógico da UFSC, que enfatiza a transcendência da sala de aula. A pesquisa também destacou a importância de uma revisão constante do currículo e discussões com o corpo docente para adaptá-lo às mudanças nas demandas e no perfil dos alunos, sublinhando a importância do ensino de Libras.

Palavras-chave: Letras Libras; Ensino de Libras; Professores surdos.

ABSTRACT

This research aims to identify the perceptions of Deaf professors regarding the Libras teaching disciplines in the Bachelor's Degree in Libras program in the face-to-face modality at the Federal University of Santa Catarina, through an exploratory study. The research sought to understand Deaf professors' perceptions regarding the Libras discipline for both Deaf and hearing students, describing how these professors, whose first language is Libras, teach lexical fields related to everyday life to the students. Subsequently, the professors' perceptions of the pedagogical moments and shared conceptions regarding the curricular component were analyzed. The study is qualitative in nature, of the exploratory research type, based on approaches proposed by authors such as Quadros (2014; 2019), Gesser (2010; 2012), Stumpf and Linhares (2021), Silveira (2008), and Sousa et al. (2020), due to the scarcity of studies in the field. The research is also characterized as document-based and bibliographical, analyzing documents such as the Political-Pedagogical Project of the Libras Program at UFSC (2008, 2012). The semi-structured interview was used as the data collection instrument. Data collection was conducted through semi-structured interviews with Deaf Libras professors from UFSC, using video recordings for subsequent transcription and analysis according to Qualitative Textual Analysis. The research results indicated that the diversity of proficiency levels among the students in the Bachelor's Degree in Libras presents significant challenges to the teaching process. This variety includes students with different levels of fluency in Libras, which makes it difficult to implement teaching strategies that meet everyone's needs equally. Additionally, learning expectations vary greatly, requiring continuous curriculum adjustments to align teaching with the students' real needs. The mixture of students with different knowledge levels and language usage, as well as diverse learning objectives, reflects a reality aligned with the Political-Pedagogical Project of UFSC, which emphasizes the transcendence of the classroom. The research also highlighted the importance of continuously reviewing the curriculum and engaging in discussions with the teaching staff to adapt it to the changing demands and student profiles, underscoring the importance of teaching Libras.

Keywords: Libras Literature; Libras Teaching; Deaf Teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Libras/UFSC 2008 - Organização curricular: Eixos	35
Quadro 2 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Libras/UFSC 2012- Organização curricular: Eixos	35
Quadro 3 – Entrevistados e Línguas	51
Quadro 4 – Experiência Profissional dos Professores	53
Quadro 5 – Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas do ano de 2008	57
Quadro 6 – Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas do ano de 2012	58
Quadro 7 – Comparação sobre as mudanças entre 2008 e 2012	60
Quadro 8 – Disciplinas e ementas do ano de 2012	68
Quadro 9 – Vantagens e desafios da disciplina de Libras	78

LISTA DE SIGLAS

ASL	- <i>American Sign Language</i> / Língua de Sinais Americana
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CCE	- Centro de Comunicação e Expressão
CEFR	- <i>Common European Framework of Reference for Languages</i> /Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
CEPSH	- Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
COPERVE	- Comissão Permanente do Vestibular
DELLES	- Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais
DSL	- <i>Danish Sign Language</i> /Língua de Sinais Dinamarquesa
EaD	- Ensino a Distância
Enples	- Encontro Nacional de Professores de Libras no Ensino Superior
FENEIS	- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
IFCE	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFSC	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
INES	- Instituto Nacional de Educação de Surdos
IntSL	- <i>International Sign Language</i> /Língua de Sinais Internacional
IRA	- Índice de Rendimento Acadêmico
L1	- Primeira Língua
L2	- Segunda Língua
LIBRAS	- Língua Brasileira de Sinais
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	- Língua Estrangeira
LS	- Língua de Sinais
LSCB	- Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros
LSF	- <i>Langue des Signes Française</i> /Língua de Sinais Francesa
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
NDE	- Núcleo Docente Estruturante
PPP	- Projeto Político Pedagógico
PROLIBRAS	- Programa de Proficiência em Libras

TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERN	- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFAM	- Universidade Federal do Amazonas
UFC	- Universidade Federal do Ceará
UFPeI	- Universidade Federal de Pelotas
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	- Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização	13
1.2 Problema de pesquisa e objetivos.....	16
1.3 Justificativa.....	17
1.4 Estrutura da dissertação	19
 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 20
2.1 História da educação de surdos e o ensino de Libras.....	20
2.2 Curso de Licenciatura em Letras Libras	30
2.3 Língua Brasileira de Sinais como L1 e L2.....	38
 3 METODOLOGIA	 45
3.1 Caracterização, contexto e prospectivos participantes da pesquisa	45
3.2 Procedimentos de coleta de dados	46
3.3 Procedimento de análise dos dados	49
 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	 50
4.1 Apresentação dos dados.....	50
4.2 Análise e discussão dos dados	50
4.2.1 Análise das entrevistas e das ementas	50
4.2.1.1 Competências Linguísticas dos Professores: Primeira Língua, Segunda Língua e outras línguas	51
4.2.1.2 Experiência Profissional dos Professores	53
4.2.1.3 Atualização de Conteúdos.....	55
4.2.1.4 Objetivos da Disciplina: Objetivos para Alunos	64
4.2.1.5 Contexto de Ensino: Perfil dos Alunos	65
4.2.1.6 Metodologias de Ensino: Uso do Quadro de Referência, Dificuldades Enfrentadas pelos Alunos, Sugestões de Mudança e Estratégias de Ensino ...	69
 5 CONSIDERAÇÕES.....	 81

REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	89
APÊNDICE B – Termo de cessão de filmagens	92
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista.....	93
APÊNDICE D – Parecer Consubstanciado do CEP	94

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O interesse em desenvolver a presente pesquisa, no âmbito do mestrado, surgiu durante a trajetória do pesquisador como aluno do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Ceará (UFC), por um período de quatro anos e meio. Minha primeira língua é Libras e o Português escrito é minha segunda língua. Durante minha educação escolar, frequentei uma escola bilíngue onde estudei disciplinas de Libras e convivi com surdos. Ao ingressar no curso de Licenciatura de Letras Libras da UFC, tive a oportunidade de cursar várias disciplinas, incluindo Língua Brasileira de Sinais I até VI. Durante esse período, percebi que algumas disciplinas de Libras, incluindo Língua Brasileira de Sinais I, pareciam destinadas ao aprendizado inicial da língua, apesar de já ser fluente. Conversei com colegas de turma que também compartilharam da mesma percepção.

Ao término da disciplina de Língua Brasileira de Sinais I, nós surdos tentamos pular a prova, mas não conseguimos devido às regras acadêmicas relacionadas ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA). Alguns surdos preferiram continuar e aproveitar para aprender melhor, mas eu queria entender por que alguns surdos, inclusive eu, queriam validar a disciplina. Por isso, escolhi esse tema para a minha pesquisa. Continuei até concluir o curso e percebi o esforço e a paciência necessários para que os surdos o concluíssem. Embora tenham adquirido experiências didáticas, também enfrentaram desmotivação.

Minha curiosidade foi despertada quando percebi semelhanças na ementa dos cursos oferecidos por instituições como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde alguns amigos estudam. Decidi, então, escolher esse tema para minha pesquisa de mestrado, com o objetivo de entender os resultados. Durante meu período como representante estudantil do Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos (DELLES) na UFC, tive a oportunidade de participar de uma palestra da professora Dra. Ronice Quadros, que apresentou o currículo do curso de Letras Libras da UFSC e compartilhou experiências para ajustes curriculares. Isso despertou meu interesse e motivou minha escolha de pesquisa para o mestrado.

A presente pesquisa é relevante, pois contribui para a melhoria acadêmica e o aprimoramento do ensino. Além disso, minha experiência profissional inclui o

trabalho em uma escola para surdos, onde ministrei disciplinas de Libras. Durante esse período, pude perceber a necessidade de melhorias na qualidade do currículo de Libras. Portanto, meu interesse em pesquisar o curso de Letras Libras visa contribuir para a formação de professores de Libras e aprimorar a qualidade dos currículos desses cursos.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua natural usada pela comunidade surda nacional e reconhecida por meio da Lei Federal nº10.436, de 22 de abril de 2002. O reconhecimento do *status* linguístico da Libras e seu marco legal possibilitou significativas mudanças em diversas esferas da sociedade, sobretudo nas políticas educacionais voltadas para surdos, além de abrir precedentes para reflexões acerca da formação de professores capacitados para ensinar a referida língua (Brasil, 2002a).

Desde 2006 observa-se no Brasil a implementação de cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras, sendo o primeiro destinado à formação do professor de Libras e o segundo para os profissionais da tradução e da interpretação no par linguístico Libras-Português (Quadros, 2014). A UFSC, por exemplo, ofertou o curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a distância pela primeira vez em 2006, com a formatura da primeira turma ocorrida em 2010. Desde então, o curso tem contribuído para o fortalecimento da comunidade surda e para a qualificação de mão-de-obra especializada no ensino de língua de sinais (Universidade Federal de Santa Catarina, 2012).

Lembrando que o projeto pedagógico do Curso de Letras Libras, na modalidade a distância, aborda a formação de professores, assim como na modalidade presencial, conforme afirmado pela UFSC, “[...] propõe a abertura do Curso de Letras Libras na modalidade presencial para consolidar a formação de professores, pesquisadores e tradutores intérpretes de língua de sinais e para manter o oferecimento do mesmo na modalidade à distância” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, p. 8).

A matriz curricular do curso da UFSC está organizada em eixos de conhecimentos básicos e específicos, conhecimentos pedagógicos (no curso de licenciatura) e atividades acadêmico-científico-culturais. Este curso busca situar o futuro professor de Libras no cerne dos estudos surdos e no campo epistemológico da Língua de Sinais (LS), tomando como ponto de partida uma proposta bilíngue de construção do conhecimento científico (Universidade Federal de Santa Catarina,

2012). Com relação ao eixo das disciplinas de caráter básico, há algumas considerações que merecem destaque, dentre elas, percebe-se um conjunto de disciplinas que advogam por um processo de aprendizagem de língua. Em outras palavras, são disciplinas de caráter obrigatório que visam instrumentalizar o estudante no processo de aquisição da LS ou em estágios iniciais de interlíngua na compreensão e competência discursiva em relação à LS. Estudantes surdos e ouvintes são submetidos a esses componentes curriculares, apreciando a mesma vertente de conteúdos com enfoque na aprendizagem de sinais. Por exemplo, as disciplinas de Libras trazem em seu bojo os campos lexicais de animais, cores, alimentos, uso de marcadores de tempo, uso do alfabeto manual, dentre outros.

Conforme Quadros (2014), no tocante ao papel social e ao perfil de formandos do curso de Letras Libras, percebe-se que o curso oferece capacitação para surdos e para ouvintes que desejam aprofundar seus estudos nos diferentes níveis linguísticos da LS (fonética, fonologia, morfologia, semântica e pragmática); nos estudos culturais, identitários e literários que envolvem a Surdez, o Surdo e a Comunidade Surda, bem como nos aspectos didáticos e pedagógicos necessários para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem da Libras para variados modos de ensino (Quadros, 2014).

Diante disso, no contexto da pesquisa realizada neste mestrado, levantaram-se algumas reflexões: como os professores surdos, que já possuem formação e experiência profissional, se sentem em relação à Disciplina de Libras Iniciante e Pré-Intermediário no curso de Letras Libras da UFSC, especificamente no que se refere aos conteúdos que consistem nos campos lexicais como vida cotidiano? Nesse sentido, Carneiro e Cruz (2023) argumentam alguns princípios que devem guiar a formação de futuros profissionais, tanto surdos quanto ouvintes, permitindo sua inserção nas diversas realidades da diferença surda no ambiente acadêmico. Conforme os autores, o professor de Libras, ao estar sensível ao seu papel social, promove a língua de sinais e a cultura surda, especialmente ao vivenciar experiências nas instâncias da diferença surda durante sua formação universitária.

A partir dessas reflexões e do exposto anteriormente, acredita-se que há, no presente estudo, um conjunto de percepções dos professores de Letras Libras acerca das experiências compartilhadas no contexto das disciplinas de Libras, a qual pode se constituir em um campo fértil de investigação e principal objeto da presente

pesquisa. Além disso, a pesquisa está intrinsecamente relacionada ao currículo dos cursos de Letras Libras e ao ensino de LS como Primeira e Segunda Língua (L1 e L2).

O conhecimento teórico fundamental para esta pesquisa baseia-se em autores renomados como Quadros (1997; 2014; 2019), Lemos e Peixoto (2020), Stumpf e Linhares (2021), Silveira (2008), Gesser (2010; 2012) e outros.

1.2 Problema de pesquisa e objetivos

Diante do explanado anteriormente, apresenta-se a seguinte questão como problema de pesquisa: **Quais são as percepções de docentes surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras no Curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na Universidade Federal de Santa Catarina?**

Tomando como ponto de partida as questões norteadoras deste estudo, bem como as motivações de realização da pesquisa, se estabelece como objetivo geral: identificar as percepções de docentes surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras no Curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir da realização de um estudo exploratório.

Como forma de alcançar o objetivo geral proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer as percepções dos docentes surdos vinculados ao curso de Letras Libras da UFSC sobre o ensino de Libras, incluindo as vantagens e os desafios no contexto do curso de Letras Libras.
- b) Descrever como os docentes surdos, cuja primeira língua é a Libras, se sentem ao ensinar categorias de sinais vocabulário (vocabulário, cores, etc.) aos alunos em sala de aula, e como essas categorias se relacionam com os campos semânticos da vida cotidiana.
- c) Analisar as percepções individuais dos docentes surdos sobre os momentos pedagógicos vivenciados e as concepções pedagógicas em relação ao componente curricular.

1.3 Justificativa

A partir da relevância das reflexões apresentadas anteriormente, percebe-se que o contexto da formação inicial de professores de Libras não é estanque. Apesar de alguns estudos sobre o perfil de formação do professor de língua de sinais, tais como Quadros (2014) e Lemos e Peixoto (2020), terem trazido expressivas contribuições para a concepção de Currículo e Identidade Docente para o profissional de língua de sinais, nota-se uma certa carência de estudos que se dediquem a estabelecer um paralelo entre o pensamento coletivo dos professores surdos e o currículo de formação.

Isto posto, acredita-se que a presente pesquisa se justifica por favorecer a ampliação dos estudos no contexto da formação inicial de professores de Libras. Isso é especialmente relevante no que diz respeito aos estudos sobre as percepções e ideias presentes entre os futuros professores, podendo estabelecer uma base para pesquisas futuras, relacionadas a fenômenos socioculturais e discursivos, envolvendo futuros educadores de língua de sinais. Vale ressaltar, ainda, que os resultados obtidos com a implementação desta pesquisa auxiliarão na reflexão sobre o currículo e a identidade dos graduados em Letras Libras, que buscam formação para atuar em diversos setores da sociedade.

Além disso, espera-se que essa pesquisa possibilite, entre outras contribuições com a área da Linguística, que pesquisadores e profissionais possam refletir sobre estratégias de como aprimorar o currículo das disciplinas de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras, contribuindo para a melhoria da formação de professores.

A escolha de investigar as percepções dos docentes surdos sobre o ensino de Libras surge da necessidade de compreender e valorizar a perspectiva única que esses profissionais trazem para o contexto educacional. Professores surdos, cuja primeira língua é a Libras, possuem uma rica bagagem de experiências que incluem não apenas a competência linguística, mas também cultura surda, identidade surda e comunidade surda.

Acredita-se que a escolha de focar, exclusivamente, em professores surdos da UFSC se justifica pela observação de que, no contexto específico do Curso de Letras Libras, não foram identificados professores ouvintes responsáveis pelo ensino das disciplinas de Libras para Iniciante e Pré-Intermediário. Embora existam

profissionais de outras áreas, como Linguística, Tradução e Literatura que possuem competência em Libras, durante a pesquisa realizada não foi possível identificar a presença de professores ouvintes ministrando tais disciplinas.

Essa constatação reforça a importância de reconhecer a *expertise* e a experiência dos professores surdos, destacando sua significativa contribuição para o ensino de Libras. Portanto, a presente pesquisa buscou preencher essa lacuna ao explorar as percepções e vivências desses profissionais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e contextualizada do ensino de Libras no âmbito acadêmico.

Além disso, o estudo almejou compreender a perspectiva dos professores surdos, que, por sua vez, pode beneficiar outros pesquisadores nas discussões para aprimorar o currículo desses cursos, contribuindo para a formação de professores mais eficazes.

A ideia central que pode ser desenvolvida é a importância da formação de professores de Libras para a implementação de políticas públicas de educação bilíngue para surdos conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A LDB reconhece a necessidade de uma educação de qualidade que promova o acesso à Libras como primeira língua, garantindo o desenvolvimento da identidade e cultura surda.

Nesse sentido, a formação de professores de Libras desempenha um papel fundamental na preparação de profissionais capacitados para atuar no ensino bilíngue tanto no ensino fundamental quanto no médio. Os futuros professores de Libras ao levar para a sala de aula sua própria experiência acadêmica como surdos e sinalizantes nativos da língua de sinais contribuem, significativamente, para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acessível.

Portanto, investir na melhoria da formação de professores de Libras, como é o caso do curso de Licenciatura em Letras Libras, é crucial para garantir a eficácia do ensino bilíngue para surdos e promover o pleno desenvolvimento dos alunos. Ao fortalecer a formação desses profissionais, também são fortalecidos os alicerces de uma educação bilíngue de qualidade, que respeita e valoriza a diversidade linguística e cultural dos surdos.

Por fim, vale ressaltar que este é um tema pouco explorado na literatura acadêmico-científica, e, portanto, é essencial que ele seja abordado a fim de melhorar a qualidade do ensino de Libras nas disciplinas de cursos de Letras Libras. Esta

pesquisa pretende lançar luz sobre essa questão e, assim, contribuir para o aprimoramento da educação de surdos e ouvintes nesse contexto.

1.4 Estrutura da dissertação

Quanto à estrutura, a dissertação está organizada em cinco capítulos, sendo o primeiro deles esta introdução, que apresenta a contextualização do tema, o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa do estudo e, por último, essa subseção da estrutura do trabalho.

Depois, se apresenta o Capítulo dois, que aborda a fundamentação teórica, trazendo o referencial teórico utilizado para embasar a compreensão do tema central da pesquisa e os respectivos assuntos demandados.

O Capítulo três, traz a metodologia, que descreve os procedimentos metodológicos utilizados na execução da pesquisa, como a coleta e análise dos dados.

O Capítulo quatro apresenta a apresentação, análise e discussão dos resultados coletados e obtidos na pesquisa.

O Capítulo cinco contém as considerações finais desta pesquisa, trazendo também conclusões.

Por fim, estão as referências utilizadas e os Apêndices que se fizeram necessários para a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da educação de surdos e o ensino de Libras

Antes de abordar o ensino, faz-se necessário discorrer um pouco sobre a história da educação para surdos, uma vez que isto se relaciona, diretamente, com o ensino da Libras.

O processo histórico de mudança das políticas educacionais voltadas para a educação de surdos mobilizou a Europa ocidental, ao longo dos séculos XVI. Tal mobilização teve por preceptor o monge espanhol e professor de gramática Ponce de Leon, que também ensinava etiqueta para os sobrinhos surdos (Francisco, 11 anos e Pedro com nove anos) do condestável de Castela, Pedro Fernandez de Velasco para garantir títulos de posse ou sucessão do patrimônio com a aristocracia (Nuñez, 2008).

De acordo com Sacks (2010), durante o Século XVII, a educação dos surdos era mais dinâmica na Europa, especialmente na França, onde existia uma escola renomada para surdos conhecida como Instituto Nacional de Surdos Mudos de Paris, fundado pelo abade Charles Michel de L'Épée, localizado na cidade de Paris, na França.

Conforme afirmado por Strobel (2008, p. 22), Abade Charles Michel de L'Épée fundou a primeira escola pública para os surdos, o "Instituto para Jovens Surdos e Mudos de Paris", e treinou inúmeros professores surdos. Goldfeld (2002) apresenta a história do Abade Michel de L'Épée e o método que ele ensinava, chamado de "sinais metódicos", que utiliza sinais que seguem a estrutura gramatical da língua francesa. A autora escreveu uma citação em que descreve como "[...] aprendeu com eles a língua de sinais e criou os "Sinais Metódicos", que é uma combinação da língua de sinais com a gramática sinalizada francesa" (Goldfeld, 2002, p. 29).

Goldfeld (2002, p. 29), afirma que "O século XVIII é considerado o período mais fértil da educação dos surdos". Para a autora, nesse período foram estabelecidas escolas para surdos que utilizavam a língua de sinais e também surdos profissionais foram formados na mesma escola de L'Épée (Goldfeld, 2002).

Sacks (2010), Strobel (2008) e Goldfeld (2002) abordam o Congresso de Milão, ocorrido na Itália em 1880, que é amplamente reconhecido como um evento marcante na história da comunidade surda. No entanto, esse Congresso foi marcado como um retrocesso para os surdos, pois resultou na votação que promoveu a

prevalência do oralismo e proibiu o uso da língua de sinais nas escolas ao redor do mundo.

No Brasil, a educação para surdos teve início com a chegada do professor surdo francês Edouard Huet ao Rio de Janeiro, em 1855, trazido por Dom Pedro II. Segundo Knapik (2022, p. 57), "O Jornal do Comércio aponta que Edouard Huet chegou ao Brasil no dia 9 de maio de 1855. Um mês depois, em 9 de junho de 1855, o mesmo jornal noticiou: "Acaba de chegar a esta corte o Sr. E. Huet, ex-diretor do Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges, com objetivo de fundar um estabelecimento destinado aos/às surdos/as no Rio de Janeiro". Esse autor mostra que há registros da data de chegada de Huet. Alguns autores escrevem o nome de forma diferente: "Eduard Huet, Edward Huet, Ernest Huet, Edouard Huet, mas referem-se à mesma pessoa".

Dois anos depois, em 1857, foi fundada a primeira escola para surdos no Brasil, que hoje é conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), localizada na mesma cidade (Knapik, 2022). O professor ensinava aos alunos surdos brasileiros a Língua de Sinais Francesa/*Langue des Signes Française* (LSF). Conforme afirmado por Leite e Quadros (2014, p. 20) "[...] o professor surdo francês, Edward Huet, que, formado na corrente educacional criada pelo Abade L'Epée na França, utilizava a língua de sinais falada por seus próprios alunos franceses como base para a sua instrução formal." O professor utilizava a LSF como forma formal de comunicação. No entanto, é importante ressaltar que antes da chegada de Huet, a comunidade surda já utilizava a língua de sinais como meio de comunicação, pois:

É plausível supor que, previamente à instituição da antiga língua de sinais francesa no Brasil, os surdos brasileiros já dispunham de uma língua de sinais original e que, [...], a atual Libras seja produto de um processo histórico de crioulização entre as línguas de sinais originais do Brasil e a língua de sinais trazida pelos educadores franceses (Leite; Quadros, 2014, p. 20).

Portanto, antes de 1855, já existia uma língua de sinais original no Brasil, pois os surdos viviam e se comunicavam por meio dela. Em 1855, com a chegada de Huet ao Brasil, ele trouxe consigo o método da LSF para ser utilizado na escola, que acabou resultando no contato de duas línguas de sinais e na emergência da língua de sinais nacional que temos hoje. Em meio a isso, há que se mencionar o Congresso de Milão, ocorrido em 1880, que resultou em uma pressão pela adoção do oralismo na

educação para surdos no Brasil. De acordo com Diniz (2010, p. 21), "o método oral chegou a ser implantado obrigatoriamente no INES, ignorando quase três décadas do uso de língua de sinais, seguindo a mesma exigência em todas as escolas de surdos dos países". Assim, conforme a autora mostra, a língua oral foi utilizada durante três décadas na sala de aula do INES devido a proibição da língua de sinais para alunos surdos por influência do Congresso de Milão em 1880, que teve impacto na Europa e também no Brasil (Diniz, 2010).

Nesse período de imposições, advindas do referido Congresso, também, conforme Diniz (2010), os alunos surdos escondiam sua própria língua de sinais em lugares como refeitórios e dormitórios dentro da escola para surdos. Mas mesmo assim, a Libras não foi extinta, houve resistência em sua valorização, permitindo reflexões sobre a importância de os surdos utilizarem a Língua de Sinais, pois assim eles se sentem livres e confortáveis para se comunicar entre si (Diniz, 2010).

Durante três décadas, prevaleceu o método oral, influenciado pelo Congresso de Milão em 1880. No entanto, houve uma mudança para o retorno ao uso das línguas de sinais (Diniz, 2010). É interessante destacar o fato de conseguirem utilizar a língua de sinais mesmo durante três décadas em que ela foi proibida.

Conforme Campos (2014, p.39) afirma: "Este fato provocou uma revolta entre os surdos, pois a proibição de sua própria língua prejudicaria suas identidades, cultura e educação. Foi observado que os surdos não apresentavam progresso no desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo e de linguagem por meio deste método." Este momento refere-se ao período após o Congresso de Milão, onde foi adotado o oralismo, que enfatizava a exclusão das línguas de sinais no processo educacional dos surdos.

O *status* linguístico das línguas de sinais foi reconhecido na década de 1960, com os estudos de William Stokoe, o qual apresentou evidências que comprovaram que a língua de sinais é bastante similar ao sistema das línguas orais. Conforme Leite e Quadros (2014, p.15), "o linguista americano demonstrou que línguas de sinais - tal como a Língua de Sinais Americana/*American Sign Language* (ASL) - poderiam ser descritas e analisadas utilizando-se os mesmos procedimentos teóricos e metodológicos aplicados às línguas orais". Portanto, Stokoe (*apud* Quadros, 2014) provou que a língua de sinais possui um sistema semelhante ao das línguas orais. Isso significa que é uma forma de comunicação natural e que possui regras gramaticais. O termo "natural" é apropriado, pois, assim como as línguas processadas

pelo canal auditivo-oral, as línguas de sinais surgiram, espontaneamente, da interação entre pessoas e, ainda, porque "devido a sua estrutura, permitem a expressão de qualquer conceito [...] e de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano" (Brito, 1995, p. 19).

Segundo Diniz (2010, p. 22), "por volta da década de 1980, retornou o foco da importância da Libras no ensino graças a pesquisas linguísticas e pedagógicas".

Atualmente, no Brasil, a Lei 10.436/2002, de 24 de abril de 2002, e o Decreto 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005, garantem a segurança da língua de sinais dentro da comunidade surda brasileira. A Lei Federal n° 10.436 reconhece que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua usada para comunidade surda do Brasil. A existência de uma Lei Federal que reconhece a Libras como uma língua é muito importante na língua de sinais brasileira (Diniz, 2010). Conforme o Parágrafo Único da referida Lei:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002a).

Após um período de três anos, foi promulgado o Decreto Presidencial n° 5.626/2005, que manteve o mesmo contexto anterior à Lei n° 10.436/2002. Esse Decreto marcou o início da implementação de cursos, tais como formação de professores, intérpretes e tradutores de Libras, em áreas como educação e saúde, sendo reconhecidos como direitos linguísticos. Além disso, ocorreu a inclusão da disciplina de Libras nos currículos educacionais dos cursos de licenciatura, como disciplina obrigatória, e dos cursos de bacharelado, como disciplina optativa. Portanto, é importante compreender o contexto histórico em relação à Libras.

Nos anos de 1980, a nomenclatura da língua de sinais no Brasil era Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB). Conforme afirmam Leite e Quadros (2014, p. 21) [...] adotando já na década de 80 a nomenclatura "língua de sinais dos centros urbanos (LSCB)". Mas em 1993, em votação ocorrida na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), mudou de LSCB para Libras (Leite; Quadros, 2014). De acordo com os autores essa reunião da Feneis, em 1993, para votação desta mudança, de LSCB para Libras, representou um dos primeiros passos de mobilização, "[...] envolvendo as primeiras pessoas surdas do

Brasil a se mobilizar politicamente na defesa de seus direitos linguísticos e sociais" (Leite; Quadros, 2014, p. 21).

Vale lembrar que tanto a Lei como o Decreto são uma legislação que reconhece a Libras, porém ainda não foi instituída como língua oficial do país, assim como o português. Contudo, essa legislação possui respaldo e tem contribuído, significativamente, para o avanço e desenvolvimento dos direitos linguísticos das pessoas surdas, não apenas na educação, mas também em outras áreas que envolvem o acesso, permanência e participação dos surdos.

Conforme Leite e Quadros (2014), os avanços da Libras durante a implementação da Lei e do Decreto são significativos, destacando-se:

a) a criação de cursos de Letras Libras nas modalidades à distância, em 2006, e presencial, em 2009, atendendo à necessidade de formação de professores e intérpretes de libras em todo o país; b) a criação do exame de certificação nacional de proficiência em Libras (PROLIBRAS), em 2006, com o intuito de certificar professores e intérpretes de Libras já atuantes na área mas ainda carentes de uma formação; c) a intensificação da produção científica voltada para a Libras em nível de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, com destaque para o ingresso crescente de pessoas surdas em programas de mestrado e doutorado; e d) a inclusão de Libras como disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura, fonoaudiologia e educação especial, acompanhada pelo ingresso gradual de surdos como professores efetivos em universidades públicas brasileiras (Leite; Quadros, 2014, p. 21, 22).

Atualmente, observa-se um aumento na luta pelos direitos linguísticos, especialmente em áreas como educação e saúde, demonstrando uma valorização notável das necessidades da comunidade surda, contrastando com o cenário do passado (Diniz, 2010).

Leite e Quadros (2014) destacam que os avanços no reconhecimento e oficialização da Libras são fruto de um longo histórico de luta e mobilização política e social. Esse movimento, iniciado há cerca de três décadas, culminou em importantes marcos, como a promulgação da Lei de Libras, em 2002, e o Decreto 5.626, em 2005. Esses marcos não apenas consolidaram o estatuto social da Libras, como também impulsionam a criação de cursos de Letras Libras, tanto a distância quanto presencial, além da criação do PROLIBRAS, que é um Programa nacional para certificar professores e intérpretes já atuantes no ensino da Libras no Brasil. O desenvolvimento acadêmico também foi expressivo, com o ingresso crescente de surdos em programas de mestrado e doutorado. A inclusão da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e a contratação de professores surdos efetivos nas universidades

públicas brasileiras são conquistas essenciais nesse processo contínuo de crescimento e fortalecimento da Libras e da educação bilíngue no país.

Esses avanços na formação acadêmica são corroborados por Reis e Lima (2022), que registram a existência de 65 doutores surdos e 140 mestres surdos, além de pesquisadores surdos e demais profissionais na área de Educação, como professores surdos na Educação Básica e Educação Superior no Brasil. O aumento de profissionais altamente qualificados na comunidade surda reflete o impacto positivo dessas legislações e do movimento de luta pela educação bilíngue e pela valorização da Libras. Esses dados demonstram como as legislações, juntamente com as iniciativas políticas e a mobilização social, têm contribuído diretamente para o crescimento e fortalecimento da formação de surdos em níveis avançados de ensino e pesquisa, ampliando suas oportunidades no contexto acadêmico e profissional.

Portanto, conforme Leite e Quadros (2014) e Reis e Lima (2022), o reconhecimento da Libras e a consolidação da educação bilíngue para surdos no Brasil representam não apenas uma vitória histórica, mas também um contínuo progresso na formação de novos profissionais surdos, fortalecendo cada vez mais a educação e o acesso da comunidade surda ao ensino superior.

Além das iniciativas voltadas para a formação de professores de Libras, eventos significativos desempenham um papel crucial no fortalecimento da área. Um exemplo importante foi o I Encontro Nacional de Professores de Libras no Ensino Superior (I Enples), organizado pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) e pela Universidade Federal do Ceará (UFC), realizado em Fortaleza nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2013. O evento contou com uma programação diversificada, incluindo debates, mesas-redondas, grupos de trabalho e palestras, proporcionando discussões aprofundadas sobre as políticas e práticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino superior. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de Estado do Rio Grande do Norte (UERN) estiveram presentes, contribuindo com suas experiências e promovendo uma valiosa troca de ideias sobre o ensino de Libras nas universidades brasileiras. Esse encontro representou uma oportunidade crucial para fortalecer a colaboração acadêmica e pedagógica e expandir o conhecimento sobre o ensino de Libras no país (IFCE, 2013).

Dois anos depois, o II Enples foi realizado em Fortaleza, nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2015. Assim como o primeiro, o segundo encontro promoveu debates importantes para a consolidação das políticas educacionais voltadas para a Libras no ensino superior, destacando a importância de eventos como esses para a formação continuada de professores de Libras (UFC, 2015).

Depois de conhecer um pouco sobre a história da educação para surdos, abordar-se-á nos parágrafos a seguir o ensino da língua de sinais.

Percebe-se que existem diferentes abordagens, conceitos e tipos de filosofias educacionais para surdos. Goldfeld (2002) demonstra as diferentes filosofias educacionais para surdos. Ao longo dos anos, se desenvolveram abordagens como o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo nas escolas para surdos. Cada uma delas possuem peculiaridades e enfoques singulares.

Segundo Quitete e André (2022), a primeira delas, o oralismo, é fundamentado na busca pela reintegração do surdo por meio da oralidade. Nesta abordagem, a surdez é entendida como uma condição do surdo a ser restaurada, em que os métodos clínicos são utilizados amplamente, envolvendo terapias de fala, treinamento auditivo e exercícios articulatórios. O Oralismo enfatiza a imersão da pessoa surda na língua oral, com o intuito de torná-la proficiente no domínio linguístico da oralidade, com a crença de que a aquisição da língua oral é uma forma de integração dos surdos na sociedade ouvinte. No entanto, sabe-se que as limitações individuais dos surdos em relação à audição podem tornar a aquisição da oralidade uma tarefa complexa e árdua. Portanto, enquanto o Oralismo visa a integração, seus efeitos e consequências complexas têm levado a discussões significativas sobre sua eficácia e adequação diante das diversas realidades e necessidades dos surdos. Dada a essa insistência, o Oralismo tem sido alvo de críticas e questionamentos, especialmente em relação à supressão da língua de sinais e à potencial diminuição da conexão cultural e identitária dos surdos com sua comunidade, pois a falta da língua de sinais, por exemplo, pode afastar o surdo de sua comunidade e cultura, além de gerar nele a frustração por não conseguir a fluência oral esperada (Quitete; André, 2022).

A Comunicação Total, como a segunda das abordagens, enfatiza na exploração de diversas formas de comunicação como um meio de promover a linguagem e a interação dos surdos, visando promover o desenvolvimento linguístico da criança surda por meio de uma abordagem abrangente, fundamentada no uso

multifacetado de diversos recursos, dentre eles a fala, a escrita, os sinais e sistemas artificiais e até recursos visuais, como imagens e gestos, entre outros (Quitete; André, 2022). Desta forma, a Comunicação Total busca oferecer um ambiente rico e variado de estímulos comunicativos, visando facilitar a compreensão e expressão da criança surda. Segundo Quitete e André (2022), esta abordagem busca oferecer flexibilidade nas estratégias de ensino, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno. No entanto, este tipo de abordagem também enfrentou críticas ligadas à possibilidade de diluição da identidade surda e à falta de uma base linguística sólida, especialmente quando se utilizam sistemas artificiais de comunicação em detrimento da língua de sinais. Portanto, a Comunicação Total, apesar de sua abordagem inclusiva, suscita questões complexas e discussões sobre a eficácia de sua implementação na Educação de Surdos (Quitete; André, 2022).

Por fim, a terceira e última das abordagens, o Bilinguismo, cujo enfoque busca reconhecer a singularidade linguística e cultural da comunidade surda, oferecendo ao surdo duas línguas no ambiente educativo: Libras considerada a primeira língua, e a língua oral majoritária, como a segunda língua (Galvão; García; Felipe, 2020). Segundo esses autores, uma Educação Bilíngue visa proporcionar um ambiente em que os surdos possam adquirir proficiência tanto na língua de sinais, intrínseca à sua identidade e comunicação natural, quanto na língua majoritária do país, no caso do Brasil o português. Desta forma, o Bilinguismo se fundamenta na crença de que a aquisição e o desenvolvimento de duas línguas são essenciais para a formação integral dos surdos, permitindo-lhes uma participação mais efetiva na sociedade, reconhecendo a importância de ambas para a comunicação, o aprendizado e a construção da identidade. Ainda para Galvão, García e Felipe (2020), a abordagem do Bilinguismo está alinhada com o reconhecimento da riqueza linguística e cultural da comunidade surda, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e a integração social dos estudantes surdos (Galvão; García; Felipe, 2020). Nesse modelo, a Libras é utilizada como língua de instrução em sala de aula, o que representa um diferencial significativo em relação a abordagens anteriores, nas quais o português predominava.

Em síntese, segundo Goldfeld (2002), os três principais conceitos das filosofias educacionais para surdos são:

- a) Oralismo – “Visa à integração da criança surda na comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral” (no caso do Brasil, o português) (Goldfeld, 2002, p. 33);
- b) Comunicação Total – “Principal preocupação nos processos comunicativos entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes” (Goldfeld, 2002, p. 38);
- c) Bilinguismo – “O conceito mais importante que a filosofia bilíngue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias” (Goldfeld, 2002, p. 43).

No Brasil, dentre essas abordagens e conceitos, o Bilinguismo começou a ganhar destaque a partir dos anos 90. Galvão, García e Felipe (2020) colocam que a educação nesse contexto, do Bilinguismo, não se limita ao ensino linguístico, mas também abrange a compreensão cultural e social dos estudantes surdos, possibilitando a sua participação plena em diferentes contextos. Além disso, a Educação Bilíngue valoriza a diversidade linguística, incentivando a preservação e o fortalecimento da língua de sinais como um pilar da cultura surda. Essa abordagem não apenas permite aos surdos se valorizarem, mas lhes proporcionam uma educação de qualidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente da riqueza linguística e cultural que permeia a diversidade da sociedade atual.

Em 1997, a pesquisadora Ronice Quadros publicou um livro, intitulado "Educação de Surdos: aquisição da linguagem". Nesse trabalho, a autora explora o processo de aquisição de linguagem L1 (Primeira Língua) e L2 (Segunda Língua) em surdos, focando na aquisição linguística em crianças surdas (Quadros, 1997). Segundo a autora, as crianças surdas passam por estágios semelhantes aos das crianças ouvintes, uma descoberta que emerge dos estudos analisados. Ela conclui que "todos os estudos mencionados sobre a aquisição da língua de sinais por crianças surdas concluíram que esse processo ocorre em período análogo à aquisição de crianças ouvintes" (Quadros, 1997, p. 79).

A autora menciona ainda a aquisição da linguagem, afirmando porque a maioria dos pais de crianças surdas são ouvintes (cerca de 95%), enquanto uma minoria são pais surdos de filhos surdos. Esse contraste levanta questões interessantes sobre como uma criança surda adquire sua própria língua materna, especialmente quando os pais são ouvintes (Quadros, 1997). Esse cenário gera uma

reflexão profunda, em que Quadros (2019) argumenta que as crianças ouvintes de pais ouvintes têm a tendência de adquirir sua própria língua materna, como o português, devido à imersão constante em um ambiente linguístico. Posteriormente, ao frequentar a escola, elas têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nas regras gramaticais da língua. No entanto, a situação é diferente para crianças surdas, conforme coloca Silveira (2008, p. 86):

É um fato que a maioria das crianças surdas vem de famílias ouvintes, que não dominam LS e, por isso, é essencial essa imersão escolar na primeira língua das crianças surdas, já que essa aquisição da linguagem permite o desenvolvimento de suas funções cognitivas (Silveira, 2008, p. 86).

Isso assegura a sua própria língua materna. Portanto, é importante incluir a Libras como língua materna em um contexto de educação bilíngue de surdos para que as crianças surdas possam conhecer a cultura surda, a língua e construir sua identidade. Para assegurar isso, o Decreto n° 5.626/2005 destaca a necessidade de inserir a Libras nas escolas.

A publicação de pesquisas e iniciativas sobre o ensino de Libras como L1 tem desempenhado um papel crucial na educação bilíngue de surdos. Um exemplo relevante é a obra de Stumpf e Linhares (2021), intitulada "Referenciais para o Ensino de Libras como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior". Composta por cinco volumes, a obra oferece diretrizes abrangentes e detalhadas que auxiliam na implementação do ensino de Libras desde o nível infantil até o superior. Esses referenciais são essenciais para profissionais e pesquisadores, pois fornecem uma base sólida, tanto teórica quanto prática, para o desenvolvimento de currículos e metodologias de ensino que respeitam e promovem a identidade linguística dos estudantes surdos (Stumpf; Linhares, 2021).

Particularmente no contexto da educação superior, essa obra se destaca como um marco importante. Stumpf e Linhares (2021) fornecem orientações que reforçam a necessidade de uma abordagem bilíngue e guiam as instituições na criação de currículos que atendam às demandas dos alunos surdos em diferentes níveis de ensino. A proposta defende o ensino da Libras como uma língua de instrução completa, com o objetivo de formar professores capacitados para atuar de maneira crítica e bilíngue, valorizando a diversidade linguística e cultural da comunidade surda. Isso coloca a Libras no centro da formação acadêmica, não apenas como um

conteúdo, mas como uma ferramenta essencial para a construção e disseminação do conhecimento científico.

Além disso, a valorização do ensino de Libras como L1 no ensino superior é crucial para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos surdos. Ao aplicar essas diretrizes, os cursos de Letras Libras podem garantir que os futuros professores estejam aptos a enfrentar as complexidades do ensino de Libras em diferentes contextos educacionais. Dessa forma, a obra de Stumpf e Linhares (2021) não só aprimora as práticas pedagógicas, mas também contribui para a formulação de políticas educacionais que promovem a inclusão e o respeito à identidade surda, oferecendo um referencial robusto para a orientação de currículos voltados ao ensino de Libras como primeira língua.

No entanto, surgem algumas questões: como incluir o currículo de Libras nas escolas? É importante considerar dois contextos: o currículo de Libras para alunos surdos, onde a Libras é ensinada como L1, e o currículo de Libras para alunos ouvintes, onde a Libras é ensinada como L2. Considerando a evolução ao longo dos anos, desde 1855 até o presente momento em 2024, os alunos surdos atravessaram diversas fases, superando etapas como o período do oralismo, as abordagens da comunicação total, a implementação do bilinguismo e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diante disso, surge a pergunta: como organizar um currículo de Libras que atenda tanto os surdos quanto os ouvintes? Autores como Basso, Strobel e Massuti (2009) discutem a ausência da Libras no currículo oficial brasileiro, destacando a necessidade de um planejamento curricular adequado para ambos os públicos.

Para tentar compreender algumas das questões acima, a seção seguinte apresentará o exemplo do curso de licenciatura em Letras Libras da UFSC.

2.2 Curso de Licenciatura em Letras Libras

Esta seção busca apresentar o curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e seus diversos aspectos, incluindo sua história, objetivos, currículo, corpo discente e docente. Mas antes faz-se apropriado compreender um pouco em que ponto se originou a criação deste curso na referida Universidade.

Entre as várias ações previstas no Decreto nº5.626/2005, constava também a “criação de cursos de formação de professores de Libras” (Quadros; Stumpf, 2014, p. 10). Nota-se que este mesmo Decreto destaca a necessidade de formação de professores ao afirmar em seu Artigo 11 que:

[...] O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

- I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;
- II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;
- III - de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa (Brasil, 2005).

Assim, o Decreto de 2005 impulsionou a criação do curso de Letras Libras, que só foi implementado após sua publicação. Antes deste Decreto, a única opção de formação existente era para instrutores de Libras, uma vez que o curso de Letras Libras ainda não havia sido criado. O primeiro curso de capacitação de instrutores de Libras foi promovido pela FENEIS. A seguir é apresentado a história e a importância dessa instituição.

A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) foi fundada em 1987 com o objetivo de promover os direitos, a inclusão social e o reconhecimento linguístico das pessoas surdas no Brasil (Albres, 2016). Desde então, tem desempenhado um papel fundamental na defesa da acessibilidade e da educação bilíngue, especialmente por meio da valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Nos anos 1990, a FENEIS tornou-se particularmente importante no campo da educação, ao liderar com a formação de instrutores de Libras. Segundo Albres (2016), o primeiro curso de capacitação para instrutores de Libras foi realizado em 1998 e em 2000, quando a FENEIS, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), ofereceu o primeiro curso nacional de formação de instrutores de Libras. Esses esforços foram essenciais para a formação de profissionais qualificados, ampliando o ensino de Libras e contribuindo para a inclusão dos surdos no sistema educacional.

Além de seu papel na formação de instrutores, a FENEIS também teve grande impacto em diversas áreas sociais. De acordo com Campello (2019), a Federação esteve na linha de frente de lutas relacionadas à educação, trabalho, saúde e

acessibilidade, garantindo o reconhecimento dos direitos linguísticos da comunidade surda. Um dos marcos dessa luta foi a aprovação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade do Brasil.

Além de sua atuação política e educacional, a FENEIS promove congressos, seminários e eventos de capacitação que visam fortalecer a comunidade surda e promover o intercâmbio de conhecimento e boas práticas entre as associações regionais. A Federação também apoia associações locais, ajudando a disseminar informações sobre direitos, além de oferecer suporte jurídico e social às pessoas surdas em diversas regiões do Brasil (Campello, 2019).

Com mais de três décadas de atuação, a FENEIS continua sendo uma organização essencial na promoção da inclusão e do empoderamento da comunidade surda. Seu trabalho é um exemplo de mobilização social e transformação, impactando a vida de milhares de pessoas surdas e garantindo que seus direitos sejam respeitados em diversas esferas da sociedade (Campello, 2019).

A criação do curso de Letras Libras ocorreu posteriormente, com um marco importante em 2006, quando o primeiro curso de Letras Libras foi lançado no Brasil. Conforme Luchi (2020) ressalta: “o primeiro curso de Letras Libras do Brasil foi oferecido pela UFSC na modalidade a distância em 2006, inicialmente disponibilizando apenas a habilitação em licenciatura” (Luchi, 2020, p. 5). Tal citação ilustra o pioneirismo do curso, que posteriormente se expandiu com o apoio do programa Viver sem Limites, fortalecendo a inclusão no ambiente educacional.

Autores como Dall’Alba e Sarturi (2014) e Strobel (2008) destacam que o curso de Letras Libras é pioneiro na América Latina. No entanto, chama-se a atenção para a observação de Cerny, Quadros e Barbosa (2009, p. 10), que afirmam: “O curso de Letras Libras é o primeiro curso da América Latina a ser oferecido prioritariamente a alunos surdos”.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) apresenta uma estrutura que organiza não apenas o currículo, mas também o perfil dos alunos, os objetivos educacionais e o formato da formação oferecida pelo curso. O trecho a seguir, citação do PPP, trata sobre a criação dos cursos de graduação na UFSC:

Em 24 de dezembro de 1954, através do Decreto N°36.658, o Presidente da República, João Café Filho, autorizou o funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras

Anglo-Germânicas, da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia em Florianópolis. Cinco anos depois, em 26 de junho de 1959, o então Presidente Juscelino Kubitschek concedeu reconhecimento pelo Governo Federal aos cursos que se mantiveram sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras [...] (UFSC, 2012, p. 6).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) são orientações que estabelecem regras para a elaboração do projeto pedagógico de cursos de graduação, como Letras. Elas definem objetivos, competências e habilidades que garantem a qualidade da formação acadêmica em diversas áreas do conhecimento (Brasil, 2002b). Essas diretrizes são fundamentais para a criação e estruturação do curso de Letras, assegurando um padrão educacional alinhado com as necessidades e demandas da sociedade.

Há vários cursos na área de Letras que podem ser comparados ao curso de Letras Libras. O curso de Letras-Português (língua materna) foca na formação de professores para o ensino da língua portuguesa. Já o curso de Letras-Português (segunda língua) prepara os graduandos para ensinar português a falantes não nativos. Além disso, há o curso de Letras-Línguas Estrangeiras, voltado para a formação de profissionais que ensinarão línguas estrangeiras.

O curso de Letras Libras licenciatura se destina à formação para o ensino de Libras tanto como L1 quanto como L2. O PPP do Curso de Letras Libras, nas versões de 2008 e 2012 da UFSC, na modalidade presencial, apresenta uma organização curricular dividida em dois eixos: licenciatura e bacharelado. No entanto, optou-se por abordar, na presente pesquisa, a Licenciatura, pois ela está diretamente relacionada ao ensino de Libras.

As disciplinas de Libras estão presentes em vários cursos de ensino superior, como licenciatura em Química, Geografia e Fonoaudiologia, que oferecem Libras como disciplina obrigatória. No entanto, o foco da presente pesquisa não é discutir as disciplinas de Libras oferecidas em diversos cursos como L2. O foco desse mestrado é, exclusivamente, nas disciplinas de ensino de Libras no curso de Letras Libras, como Libras Iniciante, Pré-Intermediário, Intermediário, Avançado e Acadêmico.

Esses eixos estão detalhados nos Quadros 1 e 2 a seguir, que descrevem a organização curricular do curso em suas diferentes fases:

Quadro 1 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Libras/UFSC 2008 - Organização curricular:
Eixos

(Continua)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRA LIBRAS/UFSC ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
Eixo de Formação	Disciplinas
Eixo de Formação Básica	- Introdução aos Estudos Linguísticos - Fonética e Fonologia - Morfologia - Sintaxe - Semântica e Pragmática - Introdução aos Estudos de Literatura - Introdução aos Estudos da Tradução - Análise do Discurso - Sociolinguística - Leitura e Produção de Textos
Eixo de Formação Específica	- Educação Bilíngue - Fundamentos da Educação de Surdos - História da Educação de Surdos - Teorias da Educação e Estudos Surdos - Aquisição de Linguagem - Ensino de Primeira Língua - Língua Brasileira de Sinais I - Língua Brasileira de Sinais II - Língua Brasileira de Sinais III - Língua Brasileira de Sinais IV - Língua Brasileira de Sinais V - Língua Brasileira de Sinais VI - Escrita de Sinais I - Escrita de Sinais II - Escrita de Sinais III - Literatura Surda - Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas - Psicolinguística - Tradução e Interpretação da Língua de Sinais

Quadro 1 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Libras/UFSC 2008 - Organização curricular:
Eixos

(Conclusão)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRA LIBRAS/UFSC ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
Eixo de Formação	Disciplinas
Eixo de Formação Pedagógica	- Didática da Educação de Surdos - Educação de Surdos e Novas Tecnologias - Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1 - Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2 - Estágio em Literatura Surda - Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L1 - Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L2 - Metodologia de Ensino em Literatura Surda
Eixo de Formação Optativa	- Introdução à Educação à Distância

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, a partir de UFSC (2008).

Quadro 2 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Libras/UFSC 2012- Organização curricular:
Eixos

(Continua)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRA LIBRAS/UFSC ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
Eixo de Formação	Disciplinas
Eixo de Formação Básica	- Introdução aos Estudos Linguísticos - Estudos Linguísticos I a IV - Corporalidade e Escrita - Produção e Compreensão Textual em Libras - Introdução aos Estudos de Literatura - Fundamentos da Tradução e da Interpretação - Metodologia Científica

Quadro 2 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Libras/UFSC 2012- Organização curricular:
Eixos

(Conclusão)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRA LIBRAS/UFSC ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
Eixo de Formação	Disciplinas
Eixo de Formação Específica	- Fundamentos da Educação de Surdos - Psicologia da Educação de Surdos - Aquisição da Linguagem - Conversação Intercultural - Libras Iniciante - Libras Pré-Intermediário - Libras Avançado - Libras Acadêmica - Escrita de Sinais I a II - Estudos Surdos I a II - Literatura Surda I a II
Eixo de Formação Pedagógica	- Didática da Educação de Surdos - Tecnologia da Informação e EaD - Ensino de Libras como L1 I e II - Ensino de Libras como L2 I e II - Estágio em Ensino de Libras como L1 - Estágio em Ensino de Libras como L2
Eixo de Formação Optativa	- Leitura e Escrita do Português como 2ª língua - Sinais Internacionais - História dos Estudos da Tradução e Interpretação - Produção de Materiais Didáticos em Libras.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, a partir de UFSC (2012).

Posteriormente, surgiu a modalidade presencial para o mesmo curso, ou seja, o Curso de Letras Libras passou a ser oferecido tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial, dentro da mesma Universidade. Conforme afirma a UFSC (2012, p. 17), o objetivo desse Curso é:

[...] produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor e do futuro bacharel, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos (UFSC, 2012, p.17).

Nota-se que este objetivo visa proporcionar um conhecimento mais aprofundado e garantir a formação profissional e oportunidades futuras. Essa formação é essencial para atender às demandas do mercado de trabalho, que engloba escolas, universidades e diversas instituições. Os graduados deste Curso têm a possibilidade de trabalhar como professores, pesquisadores e em várias outras áreas. Vale destacar que o Curso oferece tanto a modalidade de licenciatura quanto de bacharelado (UFSC, 2012). A diferença entre essas duas opções está explicada por Dall'Alba e Sarturi (2014, p. 4) que afirmam que “os alunos formados em Letras/Libras - licenciatura podem lecionar aulas e o bacharel em Letras/Libras pode traduzir e interpretar a Língua de Sinais”.

No contexto do Curso de Letras Libras, existem aspectos positivos que merecem destaque. O ingresso de alunos ocorre por meio de um vestibular específico. Conforme mencionado por Cerny e Vilhalva (2014, p. 38), no contexto do curso na modalidade a distância, a “seleção dos candidatos foi realizada por meio de vestibular específico sob a responsabilidade da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) da UFSC, com as provas realizadas em Libras”. Este processo de seleção demonstra um profundo respeito pela língua de sinais. No curso presencial, o vestibular também é realizado com provas em Libras, cumprindo a legislação vigente. Tal prática representa um avanço significativo na promoção da acessibilidade linguística para os candidatos surdos.

No contexto do Curso de Letras Libras na UFSC, há uma equipe relevante, dedicada a essa área na Instituição. Conforme Quadros e Stumpf (2014, p. 11) relatam a “UFSC, atualmente, conta com 12 professores concursados para atuarem no Curso de Letras Libras presencial e mais dez professores concursados para atuarem no ensino de Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia da universidade”. Essa significativa presença de professores especializados demonstra a abordagem abrangente e o compromisso da Instituição com a promoção e o ensino efetivo da língua de sinais.

Em 2018, a pesquisadora Myrna Salerno Monteiro publicou um artigo de interesse à área, em que aborda o aumento na quantidade de programas de pós-graduação destinados a alunos surdos. Segundo Monteiro (2018, p. 38), "os números de surdos com Mestrado e Doutorado *stricto sensu* foram aumentando gradativamente ao longo dos anos, demonstrando o aumento do interesse dos surdos em ingressarem na pós-graduação [...]". Por essa razão, a Lei desempenhou um papel crucial no avanço ao longo dos anos, e pode-se imaginar como será o aumento da quantidade de alunos surdos ingressando no futuro.

A seguir serão abordadas questões sobre a Libras como Primeira Língua (L1) e Segunda Língua (L2).

2.3 Língua Brasileira de Sinais como L1 e L2

Para os surdos, a Libras é sua primeira língua, adquirida de maneira natural e espontânea. O contato precoce com a língua de sinais é essencial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos, permitindo que eles se expressem plenamente¹. Aqueles que se comunicam em Libras são fluentes nessa língua, enquanto o português escrito é considerado a segunda língua devido à sua natureza de língua oficial do país (Quadros, 1997). Dito isso, esta Seção aborda sobre o ensino de Libras como primeira língua e segunda língua. Isso é importante para entender o contexto da presente pesquisa de mestrado.

Outro fator relevante para a valorização da língua de sinais é o Decreto Presidencial 5.626/2005. Este Decreto, especificamente em seu Artigo 15, estabelece a Libras como primeira língua para pessoas surdas e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Além disso, orienta as metodologias de ensino bilíngue, promovendo um currículo inclusivo para a língua de sinais nas escolas para surdos. Desde a sua promulgação, houve avanços significativos na educação de crianças surdas, especialmente no que diz respeito à aquisição da linguagem (Brasil, 2005).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem

¹ Embora muitos surdos tenham contato tardio com uma língua de sinais, a Libras é adquirida de maneira natural e espontânea, sendo adequada à modalidade visual-espacial. O contato com a língua de sinais é fundamental para o desenvolvimento linguístico, possibilitando que os surdos adquiram competências comunicativas e cognitivas de forma plena.

desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica. Ela tem como objetivo assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, fundamentados em princípios éticos, políticos e estéticos, visando promover a formação humana integral e uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018).

Além disso, a BNCC estabelece diretrizes que promovem o desenvolvimento de competências linguísticas na Educação Básica, sendo o ensino de Libras uma parte essencial dessa formação. A BNCC valoriza a diversidade linguística e o respeito às diferenças, reforçando a importância da Libras como L1 para alunos surdos e L2 para alunos ouvintes. Dessa forma, o ensino de Libras contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e das competências interpessoais, promovendo a inclusão e o convívio social entre os alunos.

De acordo com Quadros (1997), o processo de aquisição da linguagem por crianças surdas segue estágios semelhantes aos das crianças ouvintes, reforçando a importância de um currículo adequado que contemple suas necessidades linguísticas e educacionais. A autora observa que crianças surdas, filhas de pais surdos, tendem a adquirir a língua de sinais de forma mais facilitada, compartilhando a mesma língua materna desde a infância. Isso reforça o papel fundamental da língua de sinais na cultura e identidade surdas (Quadros, 1997).

Já as crianças surdas, filhas de pais ouvintes que não conhecem a língua de sinais, podem enfrentar maiores desafios no processo de aquisição da linguagem. Nesse contexto, a presença em escolas para surdos torna-se essencial para seu desenvolvimento linguístico e cultural. Quadros (1997) e Silveira (2008) também destacam a importância de os pais ouvintes aprenderem a língua de sinais, especialmente considerando que a maioria das crianças surdas nasce em famílias ouvintes.

Para Silveira (2008, p. 86) é por isto, que “[...] é essencial essa imersão escolar na primeira língua das crianças surdas, já que essa aquisição da linguagem permite o desenvolvimento de suas funções cognitivas”. Isto ajudará bastante no processo de aquisição de linguagem pela criança.

Nesse contexto, Quadros (2019, p.157) afirma que "a maioria das crianças surdas nasce em famílias que não sabem a Libras. Elas vão adquirir a Libras na escola, uma situação de aquisição bastante atípica". Outra situação que merece uma reflexão, é o fato do ensino dessas crianças surdas não está só na responsabilidade da escola, os pais ouvintes devem aprender a língua para interagir com seus filhos

surdos. Imagina se fosse uma criança ouvinte, filha de pais ouvintes só aprender a língua materna no ambiente escolar, não seria adequado, pois o contato com a língua nas relações diárias com família é de suma importância para o pleno desenvolvimento desse infante.

Conforme Silveira (2008) afirma sobre o currículo de Libras:

[...] a não existência de um currículo unificado de Libras como língua materna - L1 leva os professores surdos a estabelecer objetivos, conteúdos e metodologias com base nos cursos para ouvintes e a usar estratégias de ensino de língua segunda - L2; (Silveira, 2008, p.5).

Ao se refletir sobre isto, ou seja, em como usar as metodologias do ensino de Libras como L2 para colocar em prática o ensino de Libras L1, parece uma atitude um tanto arriscada. Isso se dá, em grande medida, ao fato de que o "Brasil ainda não tem uma proposta curricular oficial para o ensino de Libras" (Basso; Strobel; Masutti. 2009, p. 20). Diante dessa afirmação, faz-se refletir sobre como funcionam os currículos das escolas para surdos sem orientação e como eles elaboram sozinhos essa proposta.

Sabe-se que o objetivo do ensino de Libras como segunda língua para ouvintes é aprender e conhecer uma nova língua. Mas, na perspectiva de uma primeira língua tem-se como objetivo construir uma cultura e identidade e também o contato com a literatura surda, além do desenvolvimento de competências e habilidades que perpassam pela língua em uso e se materializam na língua e pela língua. Por isso que há a diferença do ensino da Libras para surdos como L1 e L2 como segunda língua para os ouvintes. Essa diferenciação é que evita cometer equívocos ou problemas como relata a autora Silveira (2008, p. 91), pois:

Enquanto vários currículos apresentam conteúdos mais relacionados às atuais discussões sobre cultura e identidade surda, outros currículos não têm uma organização maior, parecem improvisados, repetitivos e vazios, como se fossem mera soma de tópicos para preencherem tempo de aula (Silveira, 2008, p. 91).

A falta de conhecimento sobre a temática, pode levar a elaboração de um currículo deficitário ou insuficiente para atender as necessidades da pessoa surda. Por isto, Silveira (2008) explica que no Brasil, ainda não existe oficialmente um currículo da Libras L1 e L2. No entanto, recentemente, houve um crescimento nas propostas para um currículo de Libras, indicando que é possível que um currículo

oficial seja estabelecido no futuro. O currículo atual é desorganizado e repetitivo, não atendendo de forma adequada aos conteúdos de Libras. Assim, percebe-se que o processo de institucionalização da Libras ainda está em andamento, ao contrário da Língua Portuguesa, que já está plenamente estabelecida. Algumas reflexões e ajustes em relação à implementação da Libras levam tempo, pois fazem parte desse processo. Ao contrário dos ouvintes, as crianças surdas têm um ensino falho, gerando atrasos no processo do seu desenvolvimento cognitivo (Silveira, 2008).

Nesse sentido, Basso, Strobel e Masutti (2009, p.18) comentam que:

Muitas vezes o ensino de LIBRAS acontece na forma de cursos isolados ou desvinculados das instituições educativas e os programas destes cursos se resumem à descrição de conteúdos e metodologias (aulas expositivas dialogadas, teatro, piadas e histórias em sinais) e enfatizam o ensino de vocabulário básico e estruturas sintáticas simples, voltadas ao desenvolvimento de habilidades comunicativas (Basso; Strobel; Masutti, 2009, p. 18).

Vale destacar algo, que é inadmissível para o ensino de línguas, nos currículos elaborados pelas diferentes instituições no Brasil, o fato do conteúdo da disciplina da Libras ainda ser tratado como mera apresentação de vocabulários e frases simples. Dito isto, imagina o oposto, se os ouvintes tivessem contato com a Língua Portuguesa dessa maneira, só vocabulários e frases simples. Isso implica em falta de qualidade no ensino de Libras como L1. Autores como Basso, Strobel e Masutti (2009, p. 5) afirmam existir por parte de diferentes profissionais um “conhecimento insuficiente da estrutura linguística da Libras em seus múltiplos aspectos”, afetando, significativamente, a qualidade do ensino à comunidade surda.

Para Quadros e Schmiedt (2006, p. 26), “os alunos surdos precisam tornar-se leitores na língua de sinais para se tornarem leitores na língua portuguesa”. A reflexão das autoras reforça a necessidade do conhecimento da estrutura linguística da Libras pelos profissionais que vão ensinar a língua com L1 para essas crianças surdas. Pois, quando:

o leitor é capaz de reconhecer os níveis de interações comunicativas reais, ele passa a ter habilidades de transpor este conhecimento para a escrita. “As crianças precisam internalizar os processos de interação entre quem escreve e quem lê para atribuir o verdadeiro significado à escrita (Quadros, Schmiedt, 2006, p. 31).

O processo é igual para a disciplina de Língua Portuguesa para ouvintes, eles precisam reconhecer os níveis de interação, conhecer os verbos, gêneros textuais,

cultura. Quadros (1997, p. 82) mostra a situação na escola dinamarquesa para surdos, com a Língua de Sinais Dinamarquesa em inglês *Danish Sign Language* (DSL) e escreve que “[...] a disciplina de DSL visa proporcionar o estudo da gramática da língua e a discussão sobre valores, história e cultura surda.” Imagina como é a situação da disciplina de Libras.

Quadros (2019) também apresenta a importância de incluir a literatura surda no ensino da língua como L1, em que o currículo de ensino de Libras como L1 precisa incorporar a literatura visual, incluindo diferentes gêneros, entre eles, o gênero poético. Isso significa apresentar os conteúdos da área de literatura surda, incluir como poesia, narrar piadas para conhecimento e construção na cultura e identidade surda, também na sua língua como gramática, por exemplo, classificadores e expressões não-manuais. Essa mudança de postura é importante para ajudar a criança surda em seu desenvolvimento linguístico (Quadros, 2019).

Outro fator relevante do letramento dessa criança é inserir a escrita de sinais, que é a modalidade escrita da Libras. Do mesmo jeito que as crianças ouvintes têm acesso à modalidade escrita da Língua Portuguesa. Neste sentido, Quadros (2019) comenta o quanto é importante a escrita de sinais dentro do currículo. Conforme a autora, a interação com a escrita em produções textuais no ensino da Libras ajuda no processo do desenvolvimento linguístico e cognitivo. Assim, a escrita de sinais deve estar no currículo, pois é um conteúdo importante para as crianças aprenderem e isso vai ajudar no desenvolvimento, sendo que este infante vai poder relacionar o que sinaliza com o que escreve. Gesser (2009) comenta que a língua de sinais não é ágrafa, mas, infelizmente, muitas crianças surdas acabam por não ter acesso a modalidade escrita da língua, provocando um aprendizado incipiente, ou seja, essa criança não relaciona as línguas envolvidas.

Em seu livro sobre metodologia do ensino da Libras como L2 para ouvintes, Gesser (2012) menciona as competências gramaticais e as linguísticas, apresentando exemplos de gêneros textuais, discursivos, produção, compreensão, expressiva do ensino de Libras como L2. Um ensino da língua em uso e não fragmentado. Esse fortalecimento da cultura e identidade surda, precisa ser trabalhado para atender o desenvolvimento cultural e linguístico dessas crianças.

Por fim, um último aspecto, o da carga horária da disciplina de Libras L1, que ainda é insuficiente. Quadros (2019, p. 156) coloca que “[...] a carga horária para o ensino de Libras deve ser equivalente à carga horária da segunda língua (Língua

Portuguesa).” Isso só reforça a ideia de que a Libras é inferior, portanto, é importante tratar a Libras com o mesmo *status* da Língua Portuguesa, afinal a Libras é a primeira língua do surdo e o português escrito é a segunda língua. Uma língua não pode sobrepor a outra. Implementar um currículo sem levar em consideração as especificidades linguísticas e culturais dos surdos é assumir um risco de prejudicar o desenvolvimento dessa criança. É importante pensar em um currículo de qualidade.

Stumpf e Linhares (2021) publicaram uma série de livros intitulada "Referências para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua para Surdos na Educação Bilíngue de Surdos", composta por cinco volumes. Essas publicações representam contribuições significativas para a orientação do currículo de Libras, abrangendo desde o ensino infantil até o ensino superior, com foco exclusivo em alunos surdos.

Espera-se que esses livros auxiliem no processo de construção de um novo currículo para o ensino de Libras, de modo que possa se tornar oficial em todo o país. Vários autores discutem a importância do currículo do ensino de Libras, dentre eles. Stumpf e Linhares (2021, p. 26) que afirmam que "o ensino de Libras no currículo está relacionado com a garantia de Direitos Humanos aos cidadãos surdos para o ensino formal da própria língua [...]".

Essa reflexão deixa claro que não se trata apenas de ensinar Libras como metodologia, mas de garantir, como um direito dos cidadãos surdos, o ensino formal de sua própria língua. Isso representa uma oportunidade para o desenvolvimento pleno desses indivíduos.

Sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua, o que isso significa basicamente é que "aprender uma nova língua envolve tempo, dedicação e esforço" (Gesser, 2012, p. 36). É um processo desafiador, em que a aprendizagem, com certeza, exige esforço.

Quando uma pessoa já possui sua língua materna, como o português, por conviver com uma família ouvinte, isso não elimina a necessidade de aprender uma nova língua, seja para fins de comunicação, viagem ou trabalho. Por exemplo, um aluno ouvinte que já tem o português como sua primeira língua, devido à convivência com uma família ouvinte, pode se beneficiar da observação de que o processo de aquisição de linguagem é semelhante entre bebês ouvintes e surdos, conforme mencionado por Quadros (1997), desde que conviva com uma família que utilize sua língua apropriada.

O aprendizado de uma Segunda Língua (L2) por ouvintes pode ter diversos objetivos, como fins profissionais, comunicação, necessidades familiares ou interesse pessoal. O currículo para o ensino da L2 é organizado de acordo com esses objetivos. A oferta de cursos é vasta, impulsionada pelo contexto do Decreto Presidencial 5.626/2005, que exige a inclusão de disciplinas obrigatórias em cursos de licenciatura e fonoaudiologia, além de opções de disciplinas optativas em outros cursos. Além disso, o ensino de L2 envolve a escolha de metodologias, como a gramatical e a comunicativa (Gesser, 2010). O uso de uma metodologia específica, seja focada na gramática ou na comunicação, é uma decisão que deve ser tomada com base nos objetivos do aprendizado e nas preferências dos alunos (Gesser, 2010).

Autores como Sousa *et al.* (2020) destacam em seu estudo a relevância do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas/ *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR) como uma ferramenta crucial para orientar o desenvolvimento curricular e definir estratégias de ensino. Eles apontam que o CEFR, publicado pelo Conselho da Europa em 2021, desempenha um papel fundamental em diversos países europeus, além de servir como referência para o ensino e avaliação de línguas segunda (L2) e estrangeira (LE). Este Quadro oferece uma base unificada para a elaboração de programas de estudo, diretrizes curriculares, testes, avaliações e materiais didáticos destinados ao ensino de L2/LE (Sousa *et al.*, 2020).

A observação do CEFR é especialmente interessante quando considerada sua aplicação para o contexto da Libras. Sousa *et al.* (2020) argumentam que um Quadro de Referência específico para a Libras pode ser instrumental na criação de currículos para alunos ouvintes na Educação Básica e no Ensino Superior, especialmente em disciplinas introdutórias de Libras, bem como para cursos livres. Além disso, ele pode ser crucial na formação de professores de Libras e intérpretes-tradutores, oferecendo diretrizes para o desenvolvimento de materiais didáticos que abordem os diferentes níveis de competência na Libras (Sousa *et al.*, 2020).

Portanto, o uso desses quadros de referência não apenas facilita a elaboração de metodologias e currículos, mas também promove uma estruturação mais eficaz e uniforme no ensino de línguas, especialmente no contexto específico da Libras. Este é um campo promissor para pesquisas futuras, explorando mais profundamente as implicações e aplicações desses referenciais no contexto educacional e linguístico.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização, contexto e prospectivos participantes da pesquisa

O presente estudo é de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2010, p. 7), por meio da abordagem qualitativa poderão ser avaliadas as contribuições da pesquisa acerca das “percepções e mudanças conceituais apresentadas por indivíduos”. Como é o caso das percepções que serão apresentadas pelos professores surdos sobre as disciplinas de ensino de Libras no Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

Minayo (2010, p. 7) acrescenta que este “tipo de estudo se destaca pela interpretação das ações dos indivíduos e busca o significado e características do resultado das informações obtidas através da aplicação de questionários e atividades abertas”, que na pesquisa em questão, foi utilizado um roteiro de entrevista com perguntas abertas. Nesta pesquisa, a utilização de entrevistas segue também a abordagem proposta por Gil (2021), na qual durante as entrevistas, as questões têm um foco principal, mas também são complementadas por abordagens informais. A estratégia de escolha das questões principais está em consonância com a direção adotada para a presente pesquisa. “Ele dispõe de ampla liberdade para formular as questões, procurando apenas garantir que as respostas sejam significativas em relação aos propósitos da pesquisa” (Gil, 2021, p.129).

A pesquisa é do tipo exploratória, dada a escassez de estudos na literatura sobre a temática e a forma como foi definido o recorte. O objetivo foi identificar, a partir das percepções dos professores surdos, questões relacionadas às disciplinas do ensino de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial da Universidade Federal de Santa Catarina. Segundo Gil (2021, p. 43), uma pesquisa exploratória é aquela que busca “[...] familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais conhecido”.

Esta pesquisa pode ser caracterizada também como do tipo bibliográfica, documental e de campo. Segundo Vergara (2005, p. 48), a pesquisa documental, “[...] é aquela feita em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas [...]”. Nesta pesquisa foram consultados documentos da UFSC, neste caso os planos de ensino que trazem os conteúdos trabalhados nas ementas das disciplinas de Libras. De acordo com Marconi e Lakatos

(2010), é na pesquisa de campo que se obtém informações para responder o problema de pesquisa proposto. Dito isso, a pesquisa foi realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

O local e curso foram escolhidos pelas seguintes razões:

- a) pela motivação pessoal do pesquisador, que é surdo e integra a comunidade surda do Brasil;
- b) pela afinidade com a Instituição e curso pesquisados, uma vez que o autor obteve o título de Licenciado em Letras Libras na Universidade Federal do Ceará;
- c) pela facilidade em aplicar a pesquisa junto aos professores surdos que ministram disciplinas do ensino de Libras na UFSC.

Desse modo, indica-se como prospectivos participantes da pesquisa professores surdos sinalizantes de Libras como Primeira Língua (L1), que ministrem a disciplina de Libras

Para preservar a privacidade dos participantes, todos assinaram os acordos de termo, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o Termo de Cessão de Imagens, listados nos APÊNDICES A e B. Os participantes da pesquisa foram identificados por nomes fictícios de pseudônimos, como Entrevistado A, B, C, D, E, etc., garantindo a confidencialidade de suas identidades.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente, para a coleta de dados foi utilizado a entrevista semi-estruturada, por meio de um roteiro semi-estruturado (APÊNDICE C), para diagnóstico do perfil dos participantes. Por conseguinte, o presente instrumento de coleta de dados foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Parecer Consubstanciado aprovado (APÊNDICE D). Como parte da estratégia de coleta de dados, as entrevistas foram realizadas de maneira individual. Esta abordagem consistiu em entrevistas diretas com cada participante, permitindo uma exploração detalhada dos temas de interesse de forma individualizada. Ambos ocorreram no interior da UFSC, utilizando as instalações de gravação do estúdio localizado no Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da mesma universidade,

com agendamento e autorização prévia. As entrevistas foram conduzidas presencialmente no estúdio da UFSC e também de forma *online*, utilizando plataformas como *Google Meet* para a gravação dos encontros/reuniões.

Desse modo, acredita-se que os dados coletados retratam as percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes no que diz respeito ao assunto em questão, neste caso, sobre o ensino de Libras nas disciplinas do curso de Letras Libras da UFSC. Diante da dinâmica e intensidade das discussões individuais com os professores, foi adotada a vídeo gravação como instrumento de registro dos dados obtidos, a fim de facilitar a transcrição posterior das colocações suscitadas. Isto posto, os dados obtidos compuseram o *corpus* deste estudo e as possíveis respostas ao problema de pesquisa proposto. No atendimento aos objetivos definidos, a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes fases:

- 1) **Fase I** – Construção do marco teórico para composição do estudo e sustentáculo ao problema de pesquisa. Nesta fase, aprofundaram-se os estudos acerca dos aspectos históricos, sociais, políticos e culturais que influenciaram no processo de consolidação da Educação de Surdos e seus reflexos no contexto de formação inicial de professores surdos, sobretudo nos cursos de Licenciatura em Letras Libras e na disciplina de Libras no referido curso;
- 2) **Fase II** – Diagnóstico do perfil dos participantes da pesquisa e preparação para as entrevistas individuais. Nesta fase, ocorreu a elaboração e aplicação do roteiro para coleta e diagnóstico do perfil dos professores surdos que participaram da pesquisa. Após esta coleta inicial, foi preparada a ambientação para a realização das entrevistas individuais. As entrevistas foram realizadas presencialmente no estúdio da UFSC, conforme a disponibilidade dos participantes, ou virtualmente através da plataforma digital *Google Meet*, garantindo a qualidade e integridade dos dados coletados para a pesquisa;
- 3) **Fase III** – Registro sobre como os professores surdos se sentem ao ensinar categorias de sinais da vida cotidiana para os alunos na sala de aula. Nesta fase, depois de aplicar as entrevistas individuais, foi organizada uma categorização para identificar como os professores surdos, que têm a Libras como língua materna, se sentem em relação

aos conteúdos abordados na disciplina do ensino de Libras que contam com alunos surdos e ouvintes matriculados. Com isso, buscou-se a elaboração e escrita da apresentação e análise inicial dos dados;

- 4) **Fase IV** – Coleta, estruturação e análise das percepções e concepções dos professores surdos. Nesta fase são descritas as percepções e concepções de como os professores avaliam as disciplinas de Libras, as trocas de experiências vivenciadas, críticas, o que se aprende com a disciplina, sugestões e reflexões sobre o que precisa mudar para melhorar o ensino de Libras para futuros professores;
- 5) **Fase V** – Tratamento e apresentação dos dados. Nesta fase, as respostas coletadas por intermédio do roteiro foram organizadas e analisadas para apresentação do perfil dos professores surdos do curso de Letras Libras da UFSC. Adicionalmente, os insumos obtidos pela gravação em vídeo foram salvos na plataforma de armazenamento de dados *Google Drive*, no computador pessoal do pesquisador, oferecendo mais segurança e evitando a perda de dados da pesquisa;
- 6) **Fase VI** – Discussão dos resultados com reflexões e esclarecimento da importância da disciplina de Libras –. Nesta fase, retoma-se a construção da base teórica da pesquisa, em conjunto com consultas de estudos pertinentes ao contexto que apresentem a importância da disciplina de Libras. Assim, nesta fase apresentou-se as perspectivas da literatura em relação a importância da disciplina do ensino de Libras para alunos que já tem a Libras. Foi nesta fase que se elaborou o capítulo final da dissertação com as considerações finais da pesquisa.

A vídeo-gravação das entrevistas individuais foi submetida a um processo de transcrição, o qual envolveu a tradução das ações discursivas sinalizadas para o português escrito. Em seguida, o material transcrito foi organizado em episódios a serem destacados e cujo teor compõem os resultados para discussão mediante os procedimentos analíticos.

Inicialmente, foram feitos convites para a participação de cinco professores da área de ensino de Libras. No entanto, dois professores não puderam participar: um devido ao afastamento para pós-graduação e o outro que não respondeu ao convite.

Portanto, a pesquisa foi realizada com um total de três professores, cujas entrevistas foram concluídas e analisadas.

3.3 Procedimento de análise dos dados

Os dados obtidos a partir do material transcrito foi analisado segundo a Análise Textual Qualitativa proposta por Moraes e Galiuzzi (2011, p. 87), que envolve identificar e isolar enunciados dos materiais a ela submetidos, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes a descrição e a interpretação, “utilizando como base de sua construção o sistema de categorias desenvolvido na análise”. Na Análise Textual, pode ser construído um sistema de categorias que consiste em um processo de classificação das unidades de análise produzidas a partir dos “conjuntos de materiais submetidos à análise de conteúdo, denominado de *corpus*” (Bardin *apud* Moraes; Galiuzzi, 2011 p. 91). Desse modo, foi construído um conjunto de categorias, as quais deram evidência das possíveis materialidades linguísticas que podem ser veiculadas entre os professores surdos que participaram da pesquisa.

O próprio pesquisador, fluente em Libras, realizou as transcrições das entrevistas coletadas, convertendo os vídeos gravados durante as entrevistas individuais de Libras para o português escrito. Essa abordagem possibilitará a análise por categorização das respostas dos professores do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFSC.

Acredita-se que essas escolhas teóricas e metodológicas fundamentaram a interpretação dos dados coletados e ajudaram a compreender as nuances das respostas obtidas.

Esta pesquisa utilizou a metodologia de categorização, conforme proposta por Moraes e Galiuzzi (2011) e Moraes (2003), para organizar os dados obtidos por meio de entrevistas com professores surdos. Inicialmente conduzidas em Libras e posteriormente transcritas para o português escrito, as entrevistas visaram explorar as experiências desses profissionais. Enfim, a categorização dos dados permitiu a identificação de padrões e temas relevantes, contribuindo para uma análise aprofundada das perspectivas dos participantes.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Apresentação dos dados

A realização da entrevista foi conduzida seguindo o roteiro, cuja versão final encontra-se no APÊNDICE C. A entrevista ocorreu nas instalações de gravação do estúdio localizado no Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, tanto presencialmente quanto virtualmente via *Google Meet*. Os participantes manifestaram sua concordância e assinaram os termos acordados (TCLE e Termo de Cessão de Imagens), antes de iniciar as entrevistas.

Durante a entrevista, conduzida presencialmente, utilizou-se a Libras para comunicar as perguntas. O estúdio estava equipado com uma estrutura de gravação local e uma câmera profissional, que foi utilizada para capturar a sessão, além de permitir também a gravação virtual através do *Google Meet*. A duração total das entrevistas variou entre 30 minutos e 1 hora e 38 minutos, com um total de 3 professores entrevistados, cada um respondendo a 12 perguntas específicas. As interações seguiram uma abordagem natural e informal, facilitando uma dinâmica de conversa fluida. Posteriormente, a transcrição das entrevistas foi realizada, traduzindo os sinais da Libras para o português escrito, marcando assim o início do processo de análise de dados. Para preservar a privacidade dos participantes, foram utilizados pseudônimos como Entrevistado A, B e C.

4.2 Análise e discussão dos dados

4.2.1 Análise das entrevistas e das ementas

Nesta Subseção, são apresentadas as análises derivadas das entrevistas realizadas com três professores de Libras, bem como da análise documental das ementas das disciplinas do ensino de Libras. A análise das entrevistas visa compreender as competências linguísticas, experiências profissionais e metodologias de ensino dos professores de Libras.

Os dados coletados foram categorizados e analisados, proporcionando uma visão detalhada das práticas e percepções dos entrevistados. Discutiu-se aqui as

principais categorias identificadas e suas implicações significativas para o contexto educacional do ensino de Libras.

4.2.1.1 Competências Linguísticas dos Professores: Primeira Língua, Segunda Língua e outras línguas

No tocante as Línguas, os professores entrevistados demonstraram uma variedade de habilidades linguísticas, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Entrevistados e Línguas

ENTREVISTADOS E LÍNGUAS	
Entrevistado	Línguas
A	Libras, Português, com conhecimento de Língua de Sinais Internacional - IntSL.
B	Libras e Português, além de compreensão limitada de Espanhol.
C	Português, Libras, Inglês, com conhecimento básico de Francês e Italiano.

Fonte: elaboração do próprio autor.

Essas competências linguísticas variadas permitem que os professores tenham uma ampla capacidade de comunicação em diferentes contextos educacionais e linguísticos.

Percebe-se que o Entrevistado A aprendeu outra língua de sinais, a Língua de Sinais Internacional, enquanto a maioria dos outros entrevistados, B e C, apenas lê e escreve em línguas como inglês, francês, espanhol e italiano. O Entrevistado A demonstrou seu conhecimento sobre Sinais Internacionais, como pode ser observado nos trechos de sua entrevista a seguir:

Libras e Português. Já fiz um curso de Sinais Internacionais, mas preciso melhorar meu contato com surdos que utilizam essa forma de comunicação.
(ENTREVISTADO A)

No entanto, o Entrevistado A demonstra o desejo de aprofundar sua compreensão em Sinais Internacionais, indicando que pretende realizar um curso para reforçar seus conhecimentos nessa área. Conforme a literatura pesquisada sobre o termo "Sinais Internacionais", foi atualizado para "Língua de Sinais Internacionais" (IntSL), conforme elucidado por Pinheiro (2020, p. 105):

o termo Sinais Internacionais mudou para Língua de Sinais Internacional, sendo a forma de língua de sinais usada por surdos estrangeiros em todo o mundo com uma cultura surda internacional, composta por várias culturas de diversos países, podendo ser denominada de pluriculturais surdas e de culturas de nações mundial (Pinheiro, 2020, p. 105).

No que se refere a Primeira Língua, todos os entrevistados têm Libras como sua primeira língua. Portanto, os professores têm Libras como língua materna e são surdos. Isso ocorre porque atualmente não há professores ouvintes no ensino de Libras na UFSC.

O Entrevistado A afirmou que sua língua primeira é a Libras, que se fortalece diariamente através da convivência na comunidade surda e também pela atuação na Universidade. No entanto, o português também faz parte de sua proficiência devido à sua residência no Brasil, onde é a língua oficial do país. Além disso, o Entrevistado A e C mencionaram que o português está presente em sua vida diária, como se observa nos trechos abaixo:

Português tem uma influência significativa no Brasil devido à sua condição de língua oficial, presente em placas e em diversos contextos. Trabalhar na universidade envolve projetos que também influenciam o Português escrito. (ENTREVISTADO A).

O Português é minha segunda língua como L2 porque é utilizado todos os dias. (ENTREVISTADO C).

A presença de um professor surdo de Libras, falante nativo da língua, valoriza significativamente o ensino da Libras no ambiente educacional. Essa valorização vai além do aspecto linguístico, abrangendo também a cultura e a identidade surda, que proporciona aos alunos uma formação mais autêntica e imersiva. O contato direto com o professor surdo permite que os alunos aprendam não apenas a gramática e a estrutura da Libras, mas também vivenciam a cultura surda no contexto educacional.

Essa troca fortalece o ambiente linguístico e cultural, oferecendo uma experiência mais rica, na qual a língua é ensinada em seu contexto real de uso.

Além disso, o professor surdo desempenha um papel essencial na criação e orientação de materiais didáticos que respeitam e refletem a gramática da Libras com precisão. Sua experiência no ensino da língua ajuda a formar futuros professores de Libras mais preparados e conscientes dos desafios e particularidades da profissão. Dessa forma, a atuação de professores surdos é indispensável para garantir uma formação de qualidade, que promove tanto a preservação quanto a disseminação da cultura e da língua surda, contribuindo de maneira significativa para a educação e formação de novos profissionais.

4.2.1.2 Experiência Profissional dos Professores

Em relação ao tempo de ensino, os entrevistados possuem experiência trabalhando no ambiente universitário na mesma Instituição. Os períodos de experiência, bem como os níveis de disciplinas, estão apresentados no Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 – Experiência Profissional dos Professores

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES		
Entrevistado	Tempo de Ensino	Níveis de Disciplinas
A	10 anos	Libras Iniciante e Pré-Intermediário
B	7 anos	Libras Iniciante, Libras Pré-Intermediário e Libras Intermediário
C	11 anos	Libras Intermediário, Libras Avançado e Libras Acadêmico

Fonte: elaboração do próprio autor.

Percebe-se pelo Quadro acima que cada entrevistado possui anos de experiência no ensino do curso de Letras Libras. Esses anos de experiência abrangem o curso de Letras Libras da UFSC, bem como a docência de disciplinas de Libras em outros cursos superiores, como Fonoaudiologia.

No que diz respeito aos níveis das disciplinas, os entrevistados têm experiências variadas. Entre eles, os entrevistados A e B já ministraram todas as disciplinas por um semestre/período completo. Alguns entrevistados, no entanto, lecionam apenas por alguns meses, substituindo professores ausentes, conforme dois trechos que descrevem essas experiências, a seguir:

Já ministrei disciplinas como Libras Iniciante e Libras Pré-Intermediário, substituindo professor ausente. Acompanhei o plano de ensino, incluindo as ementas, e participei da criação de materiais e estratégias para as aulas. (ENTREVISTADO B)

Já dei aula de Libras Intermediário, cobrindo metade da carga horária devido à substituição de um professor em licença. Também ministrei as disciplinas de Libras Avançado e Acadêmico. (ENTREVISTADO C)

Essas experiências mostram a diversidade de atuação de cada entrevistado e como isso contribui para o contexto das entrevistas conduzidas nesta pesquisa. A experiência acumulada pelos professores entrevistados é extremamente relevante para o desenvolvimento da disciplina de Libras. A vivência em diferentes níveis de ensino – desde o iniciante até o acadêmico – permite uma visão ampla das demandas e particularidades de cada fase do aprendizado de Libras. Isso contribui para um ensino mais adaptado às necessidades dos alunos, especialmente quando se trata de cursos voltados para a formação de futuros professores.

Além disso, a flexibilidade que os professores demonstram ao substituir colegas e lidar com diferentes disciplinas também revela uma capacidade de adaptação que pode ser valiosa para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas. Essas experiências não só garantem a continuidade do ensino, mas também abrem portas para reflexões sobre como melhorar o processo de ensino-aprendizagem em Libras.

Com base nas experiências relatadas, surgem novas possibilidades para o aprimoramento do ensino de Libras. A diversidade de contextos em que os professores atuam, tanto no curso de Letras Libras quanto em outros cursos, como Fonoaudiologia, destaca a necessidade de desenvolver métodos pedagógicos mais eficazes e interdisciplinares. Essas experiências também podem inspirar a criação de

materiais didáticos mais alinhados às realidades de diferentes perfis de alunos, adaptando as abordagens conforme o nível de proficiência e o contexto do curso.

A atuação dos professores entrevistados em diferentes níveis de ensino cria oportunidades para refletir sobre a formação de novos profissionais da área. O contato com professores que têm ampla vivência tanto no ambiente acadêmico quanto em cursos específicos de Libras pode contribuir significativamente para a preparação de futuros professores, ajudando-os a entender melhor os desafios e as particularidades da profissão.

Assim, as experiências diversificadas dos professores entrevistados oferecem um terreno fértil para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas, além de reforçar a importância de uma abordagem interdisciplinar no ensino de Libras.

Na próxima Seção, serão abordadas as mudanças de conteúdos.

4.2.1.3 Atualização de Conteúdos

A atualização de conteúdos mostra o processo de melhoria dos currículos, materiais didáticos e métodos de ensino utilizados nas disciplinas de Libras. Entrevistas realizadas com professores da disciplina do ensino de Libras do curso de Letras Libras na UFSC revelam diferentes perspectivas sobre as recentes mudanças curriculares. O Entrevistado A observou que o plano de ensino inclui de sinais básicos como cumprimentos, saudações, família, comida, vestiários e pouco sobre cultura surda. Comparando com outros cursos de L2, percebe-se semelhanças nos conteúdos básicos entre os cursos de Libras para L1 e L2. No entanto, a oferta e a dinâmica das disciplinas de Libras em cursos de Letras Libras são mais complexas, pois envolvem tanto professores surdos (L1) quanto alunos surdos (L1) e ouvintes (L2) na mesma sala de aula. Essa diversidade de perfis exige abordagens pedagógicas distintas para cada grupo, pois a maioria dos alunos surdos, embora sejam sinalizantes nativos de Libras, não tiveram acesso formal a disciplinas de Libras nas escolas. Isso significa que muitos deles não aprenderam a língua formalmente, nem tiveram a oportunidade de conhecer a gramática e a estrutura da Libras, como acontece com os alunos ouvintes, que sempre têm disciplinas de Língua Portuguesa como L1 durante sua formação escolar.

Essa complexidade está relacionada ao que Basso, Strobel e Masutti (2009) discutem sobre o ensino de Libras para L1, que acaba incorporando conteúdos

básicos do curso de Libras L2 para ouvintes, como sinais iniciais para aprendizado. Dessa forma, o ensino de Libras no curso de Letras Libras precisa equilibrar as necessidades de alunos L1, que têm a Libras como língua materna, e alunos L2, que estão começando a aprender Libras como uma segunda língua. Isso cria desafios na escolha de conteúdos e metodologias adequadas para atender aos diferentes perfis de aprendizagem.

O Entrevistado A mencionou que foram feitas modificações significativas nas referências bibliográficas, tornando-as obrigatórias, e a ementa foi ajustada para incluir mais contexto sobre Libras, abrangendo desde o nível iniciante até o avançado. No entanto, não especificou o ano dessas mudanças.

Por outro lado, o Entrevistado B mencionou que um grupo de professores, organizado no Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi responsável pela revisão curricular. As alterações visam melhorar a qualidade dos conteúdos, evitando repetições. Apesar de reconhecer as mudanças, o Entrevistado não pôde precisar o ano exato em que elas foram implementadas.

Já o Entrevistado C destacou a flexibilidade dos professores em atuar tanto no ensino presencial quanto no Ensino a Distância (EaD), ressaltando a necessidade de cobertura para disciplinas específicas. Ele ministrou aulas de Libras Intermediário e Avançado por um semestre, destacando que as ementas são organizadas pelos próprios professores e têm integrado os conteúdos desde 2013. O Entrevistado mencionou mudanças significativas no perfil dos alunos admitidos desde 2013, quando o curso se tornou mais acessível a estudantes não fluentes em Libras. Como ex-aluno do curso EaD de Letras Libras em 2008, comparou sua experiência com a atual estrutura do curso, que antes não incluía a estruturação por níveis como Iniciante ou Pré-Intermediário, focando principalmente em teoria, linguística, fonologia, tradução e literatura em Libras.

Essas entrevistas oferecem uma visão abrangente das adaptações e desafios enfrentados pelo curso de Letras Libras da UFSC ao longo dos anos, refletindo um compromisso contínuo com a qualidade do ensino de Libras.

Durante as entrevistas, os professores mencionaram mudanças no currículo feitas por um grupo de professores da UFSC, que elaboraram algumas pequenas modificações. No contexto das disciplinas de Libras e das ementas, a autora Albres (2016) afirma que:

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos Linguísticos: Disciplinas do campo da linguística (Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática), Aquisição da Linguagem, Escrita de Sinais (I a IV) e Libras (I a V) (21 disciplinas com 1.620 horas) (Albres, 2016, p.102).

Nota-se que a Libras, de I a V se encontra juntamente com as disciplinas localizadas dentro do conteúdo “Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos Linguísticos”, estando associada a disciplina de Aquisição da Linguagem, Escrita de Sinais, de I a V. Conforme Albres (2016), as disciplinas Libras I a V foram oferecidas em 2006 na modalidade a distância. No Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras de 2008, na modalidade presencial, são apresentadas as disciplinas de Libras I até VI (UFSC, 2008). No entanto, ocorreram mudanças no PPP da UFSC em 2012, resultando em alterações na estrutura das disciplinas de Libras. As disciplinas Libras Iniciante, Pré-Intermediário, Intermediário, Avançado e Acadêmico passaram a compor o currículo do referido ano.

Para ilustrar essas mudanças, os Quadros 5 e 6 apresentam as ementas das disciplinas, uma relacionada à Licenciatura e outra à Bacharelado. Esses Quadros são comparativos, destacando as diferenças entre o PPP da UFSC nos anos 2008 e 2012, conforme se visualiza a seguir:

Quadro 5 – Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas do ano de 2008

(Continua)

Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas de 2008			
Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Ementa	Carga horária
-	Língua Brasileira de Sinais I	O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.	60h/a
-	Língua Brasileira de Sinais II	Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.	60h/a

Quadro 5 – Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas do ano de 2008

(Conclusão)

Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas de 2008			
Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Ementa	Carga horária
-	Língua Brasileira de Sinais III	O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.	60h/a
-	Língua Brasileira de Sinais IV	Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.	60h/a

Fonte: Elaboração própria do autor, a partir de UFSC (2008).

Quadro 6 – Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas do ano de 2012

(Continua)

Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas de 2012			
Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Ementa	Carga horária
LSB7106	Libras Iniciante	Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.	144 h/a
LSB7020	Libras Pré-Intermediário	Descrições elaboradas de pessoas e comentários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.	216h/a

Quadro 6 – Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas do ano de 2012

(Conclusão)

Projeto Político-Pedagógico/UFSC: Disciplinas e ementas de 2012			
Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Ementa	Carga horária
LSB7030	Libras Intermediário	Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso.	144h/a
LSB7040	Libras Avançado	Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso.	144h/a
LSB7050	Libras Acadêmica	Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.	72h/a

Fonte: Elaboração própria do autor, a partir de UFSC (2012)

A mudança no currículo é uma evolução natural e reflexo das transformações na sociedade, nas perspectivas de mundo e no entendimento do que é ser humano. Como mencionado por Cerny, Quadros e Barbosa (2009, p. 8), “Discutir o currículo é debater uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano”. Isso é algo comum; sempre é necessário revisar o currículo e discuti-lo com o grupo de professores, conforme mencionado pelos entrevistados. Portanto, é uma prática constante buscar aprimorar o currículo.

Ao observar as ementas dos anos de 2008 (Quadro 5) e 2012 (Quadro 6), nota-se que alguns conteúdos relacionados a sinais, como vocabulários, sofreram alterações. Por isso, alguns entrevistados adotaram uma estratégia que envolve a

mistura de sinais em contextos de frases com o uso de classificadores e a criação de histórias. Essa abordagem visa evitar que alunos surdos e ouvintes se sintam incomodados e, ao contrário, eles têm respondido de maneira muito positiva a essas novas estratégias.

Então, apresenta-se a seguir o Quadro 7 de comparação sobre as mudanças entre 2008 e 2012:

Quadro 7 – Comparação sobre as mudanças entre 2008 e 2012

(Continua)

COMPARAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS ENTRE 2008 E 2012			
Ano	Nome da Disciplina	Ementa	Carga horária
1º Fase			
2008	Língua Brasileira de Sinais I	O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação	60h/a
2012	Libras Iniciante	Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas	144 h/a
2º Fase			
2008	Língua Brasileira de Sinais II	Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação	60h/a

Quadro 7– Comparação sobre as mudanças entre 2008 e 2012

(Continuação)

COMPARAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS ENTRE 2008 E 2012			
Ano	Nome da Disciplina	Ementa	Carga horária
2° Fase			
2012	Libras Pré-Intermediário	Descrições elaboradas de pessoas e comentários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas	216h/a
3° Fase			
2008	Língua Brasileira de Sinais III	O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.	60h/a
2012	Libras Intermediário	Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso.	144h/a
4° Fase			
2008	Língua Brasileira de Sinais IV	Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista lingüístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.	60h/a

Quadro 7– Comparação sobre as mudanças entre 2008 e 2012
(Conclusão)

COMPARAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS ENTRE 2008 E 2012			
Ano	Nome da Disciplina	Ementa	Carga horária
4º Fase			
2012	Libras Avançado	Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso.	144h/a
5º Fase			
2008	-	-	-
2012	Libras Acadêmica	Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.	72h/a

Fonte: Elaboração própria do autor.

Vale destacar que, ao final da 5ª fase, do Quadro acima, há a disciplina Libras Acadêmica apenas no currículo de 2012, o que não existia em 2008. Isso é uma novidade e um complemento. Essa mudança reflete uma evolução importante, conforme mencionado por Cerny, Quadros e Barbosa (2009) que destacam a necessidade de ajustes constantes no currículo para acompanhar as transformações da sociedade e das perspectivas educacionais.

Essa inclusão da disciplina Libras Acadêmica em 2012 representa uma mudança significativa, fortalecendo a formação dos alunos em um nível mais acadêmico e formal.

Também é importante destacar que nas ementas de 2008, não há indicação de códigos das disciplinas, enquanto em 2012, esses códigos estão presentes, conforme observado no PPP (UFSC, 2008). Além disso, também observou-se uma diferença na carga horária entre as versões de 2008 e 2012. Em 2008, a carga horária era menor, enquanto em 2012, ela foi ampliada, o que é benéfico para o aprendizado de Libras. Essa maior carga horária é importante para proporcionar mais

oportunidades de contato entre alunos surdos e ouvintes, promovendo uma convivência mais integrada com a língua de sinais, como a Libras.

Percebe-se que a mudança no currículo não se limitou apenas à inclusão de novas referências bibliográficas ou à obrigatoriedade de livros físicos na biblioteca universitária. Embora isso seja uma parte importante, as alterações curriculares também refletem transformações maiores que vão além da mera organização de conteúdos. Essas mudanças estão conectadas às demandas sociais e às reflexões sobre o acesso e a inclusão de alunos surdos e ouvintes no curso de Letras Libras.

Por exemplo, conforme relatam Quadros e Stumpf (2014), um fator significativo para as mudanças curriculares foi a ação judicial movida por candidatos ouvintes, que reivindicavam a formação de tradutores e intérpretes. Antes disso, a Licenciatura em Letras Libras priorizava os candidatos surdos, conforme previsto no Decreto nº 5.626/2005, que estabelecia que a formação de professores de Libras deveria ser dada prioritariamente aos surdos (Brasil, 2005). No entanto, essa demanda levou a UFSC a abrir o curso de Bacharelado em Letras Libras, em resposta à necessidade de formar também tradutores e intérpretes ouvintes. Quadros e Stumpf (2014, p. 11) mencionam que:

Em 2007, a UFSC sofreu uma ação por parte de alguns candidatos ouvintes reivindicando a formação também para os profissionais tradutores e intérpretes, uma vez que a Licenciatura dava prioridade aos candidatos surdos, observando o previsto no Decreto nº 5.626/2005 que estabelece que a formação de professores de Libras deve ser dada aos surdos. Com esse processo, a UFSC abre o Curso de Letras Libras Bacharelado, atendendo a demanda da formação dos tradutores e intérpretes, que contou em sua grande maioria com alunos ouvintes (Quadros; Stumpf, 2014, p. 11).

Essa questão influenciou diretamente a estrutura do currículo, pois a entrada de alunos ouvintes exigiu uma adaptação nas disciplinas para que eles pudessem aprender Libras como L2. A mudança curricular, portanto, foi impulsionada pela necessidade de atender tanto alunos surdos (L1) quanto alunos ouvintes (L2), impactando na escolha de conteúdos e métodos pedagógicos.

Além disso, outra reflexão importante é sobre os próprios alunos surdos que, muitas vezes, não tiveram acesso formal à disciplina de Libras na escola. Isso faz com que, mesmo sendo sinalizastes nativos, muitos deles cheguem ao curso de Letras Libras já sabendo Libras mas sem o conhecimento formal, aprofundado da gramática e da estrutura da língua. Dessa forma, as disciplinas de ensino de Libras no curso de

Letras Libras oferecem uma oportunidade para que eles também possam aprender formalmente sua própria língua. No entanto, é fundamental discutir e refletir sobre como equilibrar essas necessidades, já que há tanto alunos surdos quanto alunos ouvintes com diferentes níveis de fluência e conforto nas aulas de Libras.

Por isso, o curso de Bacharelado em Letras Libras também passou a incluir disciplinas relacionadas ao ensino de Libras, algo que antes era mais específico da Licenciatura. Essa "mistura" entre conteúdos voltados tanto para a formação de tradutores e intérpretes quanto para o ensino de Libras pode ser entendida como uma adaptação às necessidades do mercado de trabalho e às demandas dos alunos. Isso provavelmente também teve influência nas mudanças curriculares, uma vez que os cursos precisam equilibrar a formação de professores de Libras e tradutores e intérpretes, garantindo que ambos recebam uma formação sólida em Libras, mesmo com perfis de atuação distintos.

Assim, acredita-se que as mudanças curriculares refletem a necessidade de acompanhar as transformações sociais, especialmente no que diz respeito à inclusão e ao acesso à educação bilíngue. No entanto, essas mudanças também devem ser continuamente discutidas para garantir que os currículos atendam adequadamente às necessidades de todos os alunos, sejam eles surdos ou ouvintes.

4.2.1.4 Objetivos da Disciplina: Objetivos para Alunos

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras da UFSC tem como principal objetivo preparar os alunos para futuras carreiras como professores, intérpretes e tradutores. A Licenciatura visa formar professores, enquanto o Bacharelado é voltado para a formação de intérpretes e tradutores. Segundo o Entrevistador A, ingressar no curso significa adquirir um entendimento profundo sobre o significado e o uso da Libras.

Por outro lado, o Entrevistado B destaca que o curso visa formar profissionais acessíveis, como professores, embora reconheça que os alunos têm diferentes aspirações e metas individuais.

Já o Entrevistado C observa que o curso atrai pessoas interessadas em aprender Libras através do vestibular, com a possibilidade de se tornarem professores ou tradutores no futuro. O currículo inicial inclui suporte de intérpretes para alunos iniciantes nos primeiros dois anos, visando prepará-los para a fluência em Libras. Nos

anos seguintes, a autonomia é incentivada, sem o suporte contínuo de intérpretes, o que motiva os alunos a se adaptarem e se desenvolverem por conta própria. Esse modelo não apenas promove a aprendizagem em Libras, mas também amplia as oportunidades de trabalho e fortalece o contato com a comunidade surda.

No entanto, surge a questão sobre qual é o objetivo específico das disciplinas de Libras no curso. Se o objetivo das disciplinas de Libras for apenas o desenvolvimento da fluência na língua, alunos que já possuem fluência podem solicitar dispensa dessas disciplinas. Entretanto, se as disciplinas envolvem outros aspectos, como o aprendizado da dinâmica de ensino em sala de aula, a apropriação de métodos pedagógicos ou a compreensão das práticas culturais da comunidade surda, então a presença de alunos fluentes nas aulas continua sendo importante, mesmo que já dominem a língua.

Essa discussão revela que os professores podem ter diferentes visões sobre quais são os objetivos centrais das disciplinas. Enquanto alguns podem focar principalmente no desenvolvimento linguístico, outros podem valorizar a permanência dos alunos fluentes nas aulas para que eles também adquiram competências pedagógicas e culturais essenciais para suas futuras carreiras.

4.2.1.5 Contexto de Ensino: Perfil dos Alunos

O perfil dos alunos nas disciplinas de Letras Libras na UFSC é diversificado, com uma mistura de alunos fluentes, iniciantes e com conhecimentos básicos em Libras. O Entrevistado A ensina de forma normal, como se todos fossem fluentes, para que os alunos se esforcem para aprender, especialmente nas disciplinas de Libras Iniciante e Libras Pré-Intermediário. A interação entre alunos ouvintes e surdos, de Licenciatura e Bacharelado, enriquece o aprendizado, permitindo uma troca de experiência em Português e Libras.

Sobre as disciplinas de Licenciatura e Bacharelado no curso de Letras Libras, algumas são ministradas em conjunto, enquanto outras são separadas. Por exemplo, disciplinas específicas da Licenciatura são distintas das do Bacharelado, pois possuem objetivos diferentes. No entanto, algumas disciplinas, como o ensino de Libras em níveis como Iniciante e Pré-Intermediário, são oferecidas para turmas mistas, incluindo alunos de ambos os cursos.

Na turma da disciplina de Libras, tanto no nível Iniciante quanto no Pré-Intermediário, dentro do curso de Letras Libras, ocorre uma combinação de alunos, que inclui tanto ouvintes quanto surdos, abrangendo estudantes tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado, conforme resume no trecho a seguir:

Existem alguns alunos fluentes em Libras, poucos com um conhecimento básico e dois alunos com um conhecimento muito básico. Há uma mistura de ouvintes e surdos na mesma sala, incluindo alunos de Licenciatura e Bacharelado (ENTREVISTADO A).

Essa mistura de alunos com diferentes formações está alinhada ao Projeto Político-Pedagógico da UFSC, que afirma: "Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado (e, em alguns casos, do bacharel)." (UFSC, 2012, p. 57). Por isso, com essa mistura de alunos, surge a pergunta: como conduzir as aulas quando as turmas são compostas por estudantes de Licenciatura e Bacharelado?

O Entrevistado B destaca a experiência em lecionar disciplinas de Libras nos níveis Iniciante, Pré-Intermediário e Intermediário. Ele relata os desafios enfrentados na sala de aula, especialmente com alunos que têm dificuldade em ser fluentes em Libras. Em um caso específico, um aluno precisou da ajuda de um colega para interpretar Libras para o português oral, pois não havia intérprete disponível para a disciplina Intermediário. Esse aluno acabou se desgastando e manifestou cansaço em ajudar outro aluno que não mostrava progresso. O professor aconselhou o aluno a conviver mais com a comunidade surda para melhorar sua fluência.

Segundo o Entrevistado B, a experiência mostrou que nem todos os alunos do curso de Letras Libras já são fluentes na língua, e a falta de convivência com a comunidade surda é um fator significativo para essas dificuldades. A turma é composta por uma maioria de alunos ouvintes e poucos surdos, com uma falta de interação contínua entre eles, especialmente nas disciplinas mais avançadas. Conforme o trecho do Entrevistado B:

Geralmente, há apenas dois alunos surdos presentes, e a maioria dos alunos surdos acaba por pular a disciplina. Isso resulta na falta de interação entre ouvintes e surdos, com apenas um professor surdo na sala de aula sem

alunos surdos na disciplina Intermediário. Se houvesse mais integração, seria mais fácil ajudar todos a aprenderem Libras (ENTREVISTADO B).

Notou-se que o Entrevistado B menciona que os alunos surdos pulam a disciplina de Libras porque já são fluentes em na língua, semelhante ao que foi observado pelo Entrevistado A, conforme trecho a seguir:

Percebe-se que os alunos surdos solicitam dispensa de requisitos por já serem L1, mas o problema está na falta de estratégias para melhorar a metodologia de ensino (ENTREVISTADO A).

Tem mais um caso de um ex-aluno mencionado pelo Entrevistado A, que se arrependeu de ter validado a disciplina de Libras por já ser fluente em L1. Depois, ele procurou orientação sobre como desenvolver metodologias e estratégias de ensino de Libras. Veja abaixo o trecho:

Um ex-aluno surdo solicitou dispensa dos requisitos da disciplina de Libras por já ser L1. A professora orientou que era apenas uma opção, mas o ex-aluno acabou se arrependendo de sua decisão, buscando orientação sobre metodologia e planos de ensino (ENTREVISTADO A).

Há uma observação diferente feita pelo Entrevistado C, que mencionou que alguns alunos surdos já são fluentes em Libras, porém não dominam certos conteúdos detalhados, como os Classificadores. Veja o trecho:

Alguns alunos são fluentes em Libras, como 'ok'. A maioria pratica, mas não dá para comparar. É uma prioridade estimular esses alunos a aprenderem e melhorarem. Alguns surdos fluentes em Libras não dominam certos conteúdos, como os Classificadores. Por exemplo, não sabem distinguir entre ativo e passivo, ou como combinar sinais, como 'árvore'. Existem diferentes tipos de classificadores e suas descrições. Eu dei aula para alunos que conhecem Libras profundamente. Incentivar mais interação entre alunos ouvintes e surdos pode ajudar os surdos a conviverem e terem contato. Mas se um surdo quer pular a disciplina, isso depende da avaliação dos professores para ver se eles têm conhecimento suficiente. Alguns surdos preferem continuar nas aulas para aprender mais (ENTREVISTADO C).

Percebe-se que diferentes perspectivas entre os entrevistados A, B e C são discutidas em relação aos níveis de ensino em Libras: Iniciante, Pré-Intermediário, Intermediário e Avançado, nos quais alunos surdos frequentemente pedem dispensa da disciplina. O Entrevistado C observa que muitos alunos desejam continuar avançando, buscando o nível Avançado. Isso levanta questões interessantes sobre os motivos por trás dessas escolhas. Apresenta-se, a seguir o Quadro 8 com as ementas para uma melhor compreensão:

Quadro 8 – Disciplinas e ementas do ano de 2012

DISCIPLINAS E EMENTAS DO ANO DE 2012		
Fase	Disciplinas	Ementas
1ª Fase	Libras Iniciante	Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas. Prática como componente curricular.
2ª Fase	Libras Pré-Intermediário	Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas. Prática como componente curricular.
3ª Fase	Libras Intermediário	Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso. Prática como componente curricular.
4ª Fase	Libras Avançado	Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas argumentativas. Exploração avançada das bóias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas. Prática como componente curricular.

Fonte: Elaboração própria do autor, a partir de. UFSC (2012)

Essa é uma situação bastante preocupante, na qual alunos surdos frequentemente solicitam dispensa da disciplina de Libras por já dominarem a língua. Isso levanta questões sobre se o problema está nos alunos, na disciplina ou na sala de aula em si. Os autores Basso, Strobel e Masutti (2009) comentam que:

Muitas vezes o ensino de LIBRAS acontece na forma de cursos isolados ou desvinculados das instituições educativas e os programas desses cursos se limitam à descrição de conteúdos e metodologias (aulas expositivas dialogadas, teatro, piadas e histórias em sinais). Eles enfatizam o ensino de vocabulário básico e estruturas sintáticas simples, voltadas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas (Strobel; Masutti, 2009, p.18).

A citação dos autores Basso, Strobel e Masutti (2009) destaca que o ensino de Libras frequentemente ocorre de forma fragmentada e desvinculada do ambiente educacional, limitando-se a métodos tradicionais e focando, principalmente, em aspectos linguísticos básicos. Isso pode não apenas comprometer o desenvolvimento contínuo dos alunos surdos, mas também influenciar, negativamente, a integração e o uso eficaz da Libras em contextos mais amplos.

Essas entrevistas oferecem uma visão detalhada do perfil dos alunos nas disciplinas de Letras Libras na UFSC, evidenciando tanto os desafios enfrentados quanto às práticas inovadoras adotadas para promover um ensino inclusivo e de alta qualidade.

4.2.1.6 Metodologias de Ensino: Uso do Quadro de Referência, Dificuldades Enfrentadas pelos Alunos, Sugestões de Mudança e Estratégias de Ensino

A aplicação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas/ *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR), desenvolvido pelo Conselho da Europa (2001), no curso de Letras Libras na UFSC é vista como uma ferramenta essencial para guiar o ensino em todos os níveis. Segundo o Entrevistado A, cada fase do curso, desde o Iniciante até o Avançado, pode ser equiparada aos níveis do CEFR. Por exemplo, o Iniciante corresponde ao A1, enquanto o Pré-Intermediário combina elementos do nível B1, focando na expansão do vocabulário e na habilidade conversacional. Essa estrutura ajuda a orientar o progresso dos alunos de forma gradual, proporcionando um caminho claro para o desenvolvimento da fluência.

Integrar o Quadro de Referência nas disciplinas de Libras é crucial para garantir um ensino alinhado com os padrões internacionais de proficiência, como também foi destacado pelo Entrevistado A:

Sim, é importante um quadro de referência para o ensino que se estabelece na disciplina de Libras no curso de Letras Libras. O nível Avançado representa um patamar elevado, por exemplo, como o nível C1. Isso oferece uma oportunidade para explorar conteúdos mais aprofundados (ENTREVISTADO A).

Esse uso do CEFR no contexto de Libras reflete uma abordagem clara de ensino de Libras como L2, especialmente voltada para os alunos ouvintes, ao seguir um modelo internacional de organização de níveis de proficiência. Isso proporciona um ensino mais estruturado e objetivo, permitindo que os alunos avancem de forma consistente e gradativa em sua competência na Libras.

Já o Entrevistado B, embora não seja profundamente familiarizado com o quadro, reconhece sua importância após participar de um curso de capacitação com renomados especialistas na área. Ele destaca a oportunidade única que o quadro oferece ao curso de Letras Libras, especialmente por incluir disciplinas menos comuns como L2 em Libras, o que pode enriquecer significativamente o programa acadêmico. Veja o trecho:

Foi interessante perceber a importância disso incluído no curso de Letras Libras. Por exemplo, a disciplina de Libras em cursos de L2 não combina. Não sei sobre o curso de Letras Libras, mas achei importante (ENTREVISTADO B).

Percebe-se que o Entrevistado B ainda tem dúvidas se o Quadro de referência de línguas combina com as disciplinas do ensino de Libras no curso de Letras Libras, como Libras Iniciante, Pré-Intermediário, Intermediário e Avançado.

Por fim, a perspectiva do Entrevistado C sobre o Quadro de referência para o ensino de Libras e as disciplinas do curso de Letras Libras, desde o Básico até o Avançado. Ele enfatiza a importância do Quadro para avaliar o conhecimento da língua, utilizando exemplos como Libras Avançado e os níveis de competência linguística (como A1 até C2) para ajudar a estruturar os conteúdos das disciplinas. Ele

menção que o Quadro facilita a criação de conteúdos variados, como vocabulário para diferentes contextos (como política, alimentação, viagens), adaptados ao nível de fluência dos alunos. Além disso, ele observa que alunos ouvintes geralmente começam no nível B2, enquanto professores de Libras variam de acordo com seu nível de fluência, podendo ser até C1:

O quadro serve para avaliar o conhecimento da língua, por exemplo na disciplina de Libras Avançado. Quando os alunos terminam, eles fazem uma prova de língua utilizando o quadro de referência para verificar se sua competência se alinha, por exemplo, com os níveis A1, C2 (ENTREVISTADO C).

Pelo que foi entendido, o entrevistado C sugere que após os alunos terminarem a disciplina de Libras Avançado no curso de Letras Libras, eles são avaliados utilizando o Quadro de referência para determinar seu nível de proficiência na língua.

Sobre o Quadro de Referência das Línguas em relação à Libras, Sousa *et al* (2020, p. 5490) afirma que:

O Quadro de Referência da Libras configura diretrizes para o ensino de Libras como L2 e objetiva subsidiar os currículos de cursos de Letras Libras e Pedagogia Bilíngue para a formação de professores, tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa e de professores bilíngues de Libras e Portuguesa. A referência curricular para o ensino de Libras partira do quadro de referência das línguas de Europa - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. (CONSELHO DA EUROPA, 2001) para a aprendizagem, o ensino e a avaliação (Sousa *et al*, 2020, p. 5490).

Observou-se que a maioria dos entrevistados considera importante a inclusão do Quadro de Referência no currículo do curso de Letras Libras. Vale ressaltar que esses autores enfatizam a Libras como L2, ou seja, segunda língua, mas reconhecem sua viabilidade como L1, primeira língua. O estudo de Sousa *et al*. (2020) destaca a relevância de considerar o Quadro de Referência para futuros objetivos de estabelecer a Libras como L1. Essa abordagem pode significar a melhoria do currículo tanto do curso de Letras Libras quanto nas escolas.

Essas perspectivas destacam a importância do Quadro de Referência não apenas como um guia acadêmico, mas também como uma ferramenta para promover um ensino de alta qualidade e inclusivo no curso de Letras Libras na UFSC.

O ensino de Libras no curso de Letras Libras apresenta uma série de desafios, especialmente devido à diversidade dos alunos, que inclui tanto ouvintes quanto surdos com diferentes níveis de fluência. Inicialmente, essa mistura pode ser desesperadora, como observado pelo Entrevistado A, que encontrou dificuldades em encontrar metodologias eficazes de ensino. No entanto, ao longo dos anos, ajustou suas estratégias, utilizando recursos como o *Google* para organizar *slides* e atividades, seguindo o plano de ensino estabelecido para garantir que todos os alunos tivessem a oportunidade de aprender Libras de forma inclusiva. Veja o trecho abaixo, o que diz o Entrevistado A:

Quando comecei, tive dificuldade em ensinar porque os alunos ouvintes e surdos estavam misturados. Usei o Google para me ajudar a organizar slides e atividades. Não sabia se os alunos ficariam incomodados por causa da metodologia, mas segui o plano de ensino (ementa). Com o tempo, houve mudanças nas estratégias, e agora eu adoro as disciplinas de Libras Iniciante e Libras Pré-Intermediário (ENTREVISTADO A).

Nota-se que o Entrevistado A menciona que não sabia se a metodologia incomodava os alunos, já que misturava alunos surdos (L1) e alunos ouvintes (L2). No entanto, o professor desenvolveu estratégias para melhorar essa mistura ao longo do tempo. Isso parece positivo, pois o currículo de Letras Libras da UFSC (2013) indica que a licenciatura e o bacharelado compartilham algumas disciplinas, como Libras Iniciante. A estratégia tem seu lado positivo, mas também pode causar desconforto devido à mistura. Essa é uma experiência desafiadora.

O Entrevistado B também destacou as dificuldades enfrentadas ao lidar com turmas mistas, onde alunos com diferentes níveis de fluência requerem uma abordagem diferenciada, pois alguns ainda estão lutando com conceitos básicos enquanto outros já tinham conhecimento avançado. Desenvolver atividades em Libras e gravar vídeos para prática contínua foram estratégias usadas para superar essas barreiras.

Sobre a experiência, o Entrevistado B mencionou ainda que teve uma turma excelente por misturar alunos surdos e ouvintes, o que facilitou a interação. No entanto, outra turma foi mais desafiadora e não consegue interagir bem. Como o professor disse no trecho abaixo:

Lembro-me que há dois anos foi ótimo, a melhor turma porque tinha 6 alunos surdos misturados com ouvintes, o que resultou em mais interação e animação, além de um melhor desenvolvimento fluente. No entanto, outra turma foi mais difícil. Desenvolvi estratégias, como atividades em Libras para que gravassem vídeos em casa para estimular o aprendizado. Por exemplo, um aluno ajudava o outro na gravação, incentivando a troca de conhecimento. Alguns alunos eram menos fluentes, o que representou um desafio no último ano, pois misturei alunos iniciantes com os mais avançados. Por exemplo, ao soletrar uma palavra, um aluno iniciante poderia não entender completamente, enquanto um aluno intermediário já sabia soletrar. Mostrava a soletração e o aluno escrevia no quadro branco, mas às vezes respondia de forma incorreta, o que indicava sua falta de fluência (ENTREVISTADO B).

Sobre a experiência mencionada anteriormente pelo Entrevistado B, não foi especificado se essa experiência ocorreu nas disciplinas de Libras Iniciante ou Pré-Intermediário.

O Entrevistado C trouxe à tona a importância de adaptar as atividades ao perfil de cada aluno, levando em consideração fatores como idade, disposição física e nível de contato com a comunidade surda. Nos níveis mais avançados, como a disciplina de Libras Acadêmico, o foco muda para a aplicação teórica da língua, exigindo um domínio fluente de Libras para redação de textos seguindo normas acadêmicas e argumentação. O Entrevista C conta no trecho abaixo que:

Estimular atividades depende do perfil de cada aluno, que pode ser mais velho, jovem, ter dificuldades físicas, demorar mais para aprender, ter pouco contato com a língua ou preferir aprender sem contato direto. Já dei aulas e fiquei satisfeito com o resultado no nível Intermediário, percebendo mais motivação e interesse na turma. A sala tinha poucos surdos e mais ouvintes. Não tenho muita experiência contínua com disciplinas específicas, por isso os alunos estão em diferentes níveis. No nível Avançado, abordo temas diversos como futebol, cultura da Coreia do Sul, entre outros detalhes. Sempre inclui atividades práticas, conceituais, históricas, esportivas e políticas, o que agrada aos alunos por ser diversificado e corresponder ao nível C1 (ENTREVISTADO C).

Interessante notar que o Entrevistado C mencionou sobre os aspectos positivos de dar aulas, estratégias e aprofundamento do conteúdo. Diante disso que

o Entrevistado diz é possível refletir sobre como lidar com os desafios que surgem ao misturar alunos surdos e ouvintes, seja na sala de aula, na turma, na disciplina ou entre os próprios professores e alunos. Por isso, é importante realizar mais pesquisas sobre esse tema.

Adaptações no ensino, como a remoção de conteúdos que os alunos já dominam, melhoraram significativamente a experiência de aprendizado. A diversidade de interesses e habilidades dos alunos é um desafio constante, mas também uma oportunidade de criar um ambiente de aprendizado mais rico e envolvente.

Essas experiências destacam a complexidade de ensinar Libras e a necessidade de metodologias flexíveis e inclusivas que atendam às diversas necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado eficaz e significativo para todos.

Os entrevistados ofereceram diversas sugestões de mudança para o curso de Letras Libras, cada um focando em aspectos cruciais para a melhoria contínua do currículo e das estratégias de ensino. O Entrevistado A, por exemplo, enfatizou a necessidade de tornar obrigatórios os livros adotados para a disciplina, além de promover discussões para implementar mudanças que aprimorem o currículo. Ele mencionou:

Quanto à ementa e à Biblioteca Universitária (BU) como referências, é crucial que sejam obrigatórios os livros adotados para a disciplina, garantindo que sejam verificados e avaliados. Em reuniões futuras, será necessário discutir e implementar mudanças para aprimorar o currículo. Na área de Letras Libras, os conteúdos já foram atualizados, incluindo temas como narrativa, família, entre outros (ENTREVISTADO A).

Ele também mencionou que é necessário discutir e avaliar a atualização do currículo, destacando a importância contínua de mudanças para melhorias.

Já o Entrevistado B propõe um sistema de avaliação que analisa os níveis linguísticos dos alunos antes de permitir a progressão para disciplinas mais avançadas. Essa abordagem visa garantir uma formação consistente, especialmente para alunos ouvintes que aprendem Libras como segunda língua em contextos onde o contato com a comunidade surda é limitado. Ele destacou ainda a importância de seguir o currículo de forma estruturada para maximizar o progresso dos alunos ao longo dos diferentes níveis do curso, conforme trecho abaixo:

Eu já percebi que ao ensinar iniciantes, os alunos têm dificuldade em aprender, mas continuam melhorando até chegarem ao nível pré-intermediário. No entanto, os conteúdos da disciplina devem ser seguidos sem alterações, até a conclusão do curso. Por isso, é necessário implementar melhorias, como por exemplo, a introdução de uma banca de avaliação para avaliar os níveis linguísticos dos alunos antes de avançarem para disciplinas mais avançadas. Por exemplo, se um aluno está no nível básico e não apresenta melhoras, ele permanece no básico 2. Isso difere dos cursos para ouvintes, como o curso de Geografia, onde um aluno pode aprender uma segunda língua em quatro meses sem nunca ter contato com surdos. No caso do curso de Letras Libras intermediário, é diferente, pois exige que o aluno esteja fluente." (ENTREVISTADO B)

Durante a entrevista, ele também mencionou a implementação de uma banca de avaliação para avaliar os níveis linguísticos dos alunos antes de prosseguirem para disciplinas avançadas. Isso pode ajudar a avaliar de maneira mais eficaz o nível de proficiência linguística dos alunos antes de permitir sua progressão. Semelhante ao que o Entrevistado C menciona sobre o Quadro de Referência para o ensino de línguas, em que a avaliação do nível linguístico dos alunos é crucial para determinar sua progressão.

O Entrevistado C mencionou uma reunião em agendamento no Núcleo Docente Estruturante (NDE) para organizar um novo currículo a ser implementado em 2025. Ele sublinhou a importância de revisar e atualizar as disciplinas de Libras, incluindo a remoção de conteúdos antigos e a introdução de novos temas. Além disso, destacou a necessidade de oferecer suporte e revisão das aulas conforme necessário, adaptando-as às circunstâncias específicas de cada professor e turma.

Observa-se que o Entrevistado C demonstra uma preocupação com a qualidade do ensino e a necessidade de reforço das aulas para os alunos que perdem conteúdos, conforme trecho abaixo, em que ele menciona:

Eu não sei se o professor da disciplina de Libras Pré-Intermediário já ensinou os classificadores. Por isso, aproveitei para acrescentá-los, caso seja necessário mais prática. Não seguimos a ementa rigorosamente devido a eventos ou feriados, o que pode resultar na perda de conteúdo. Por isso, é importante oferecer reforço em algumas aulas, dependendo do professor. (ENTREVISTADO C)

Essas sugestões refletem um compromisso com a qualidade do ensino em Letras Libras, buscando adaptar o currículo e as estratégias de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos em um ambiente acadêmico dinâmico e diversificado.

A última categoria é sobre estratégias de ensino em Libras. Os entrevistados apresentaram diversas estratégias de ensino para alunos surdos e ouvintes no curso de Letras Libras. O Entrevistado A, por exemplo, sugere considerar a separação entre alunos surdos e ouvintes para um foco mais específico no aprendizado de Libras. No entanto, ele também reconhece que misturar os grupos pode resultar em maior dinamismo e interação em sala de aula. Ele propõe testar e avaliar a mistura de alunos, alinhando-se com as diretrizes do Quadro de Referência para o ensino de Libras, considerando a velocidade de aprendizado de ambos os grupos. Observa-se que o Entrevistado A tem dúvidas sobre separar os alunos surdos e ouvintes, conforme o trecho:

Acho legal separar os ouvintes dos surdos para um foco mais direcionado no aprendizado de Libras, mas o problema é que os surdos podem se sentir incomodados com o ritmo dos conteúdos de Libras, enquanto os ouvintes levam mais tempo para aprender. Por isso, misturar os ouvintes mais rapidamente devido ao contato com os surdos, como se fossem nativos. No entanto, a opinião final é que separar é bom, mas misturar é melhor devido ao aumento da dinâmica. Precisamos avaliar se concordamos em misturar alunos surdos e ouvintes, mesmo seguindo as orientações do quadro de referência para o ensino da disciplina de Libras." (ENTREVISTADO A)

Interessante que ele menciona a importância do Quadro de Referência do ensino para testá-lo na turma e verificar se é bom ou não. Nesse contexto, Sousa *et al.* (2020, p. 5502) afirmam que “a proposição do quadro de referência apresentado aqui avança nesse sentido, oferecendo uma organização com base em competências e habilidades a serem atingidas pelos alunos na sua aquisição da Libras como segunda língua”. Os autores se concentram no aspecto L2, mas como mencionado pelo Entrevistado A, é possível mesclar elementos do L1. Os autores, em seu artigo, também sugerem que no futuro poderá ajudar a desenvolver o Quadro de Referência para o ensino de Libras como L2, e possivelmente como L1 (Sousa *et al.*, 2020).

Para o Entrevistado B, é fundamental promover a interação e ajuda mútua entre alunos com diferentes níveis de fluência. Ele relata que essa estratégia tem sido positiva, especialmente ao combinar turmas de Libras Iniciante e Intermediário, permitindo que os alunos aprendam e se conectem mais, conforme compartilha no trecho abaixo:

Dentro da sala de aula, há alunos fluentes e outros não fluentes. Minha estratégia é misturar os grupos para que possam interagir e se ajudar mutuamente, pois percebi a importância de unir os grupos mais fluentes com os menos fluentes. Conversei com outro professor que ensina a disciplina de Libras Iniciante junto com a turma de Libras Intermediário para promover essa interação entre os alunos e aumentar o contato. Esta estratégia de interação tem sido muito positiva, e posteriormente apresentaremos um seminário sobre nossa experiência com as turmas de Iniciante e Intermediário.
(ENTREVISTADO B)

O Entrevistado C destaca que a interação entre alunos surdos e ouvintes é fundamental nos níveis Pré-Intermediário, Intermediário e Avançado. Ele observa que essa prática proporciona oportunidades valiosas de aprendizado, especialmente para ouvintes que podem observar modelos de professores surdos. No entanto, manter o engajamento dos surdos fluentes pode ser desafiador. Para superar isso, ele sugere oferecer *feedback* linguístico individualizado e encorajar a autoavaliação, estratégias que ajudam a manter todos os alunos motivados e engajados. Ele também enfatiza:

Os professores podem adotar estratégias motivacionais e ajudar os surdos a avaliarem linguisticamente a própria fluência, oferecendo correções e *feedbacks*. Por isso, incentiva a interação entre todos os alunos, o que contribui para um maior desenvolvimento (ENTREVISTADO C).

Essas estratégias refletem um compromisso com a criação de um ambiente de ensino inclusivo e dinâmico, onde a interação entre alunos de diferentes níveis e perfis é valorizada como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento linguístico e a motivação contínua no aprendizado de Libras.

Diante dos resultados encontrados, é possível afirmar que há diferenças entre as vantagens e desafios das disciplinas de Libras do curso de Letras Libras, conforme apresentado no Quadro 9:

Quadro 9 – Vantagens e desafios da disciplina de Libras

VANTAGENS E DESAFIOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS		
Aspecto	Vantagens	Desafios
Experiência Profissional	Longos anos de experiência no ensino de Libras em nível universitário.	A substituição de um professor ausente por outro resulta em falta de continuidade no ensino, afetando a consistência pedagógica.
Mudança no Currículo	Atualizações curriculares proporcionam um conteúdo mais relevante e abrangente.	Descobrir que os novos conteúdos não combinam bem pode ser frustrante.
Carga Horária	Carga horária mais extensa permite um contato mais rápido e aprofundamento adequado para a formação de futuros professores.	Alunos surdos fluentes solicitam dispensa das disciplinas devido à sua fluência na língua.
Metodologias Didáticas	Utilização de materiais didáticos e interação entre alunos como modelos de ensino.	Desafio em focar na disciplina de Libras como L1 ou L2 devido à mistura de alunos ouvintes e surdos.
Envolvimento dos Alunos Surdos	Alunos surdos se envolvem nas aulas, aprendem formalidade, regras e diferentes metodologias.	Alunos surdos e ouvintes fluentes podem se sentir desconfortáveis com os conteúdos como se estivessem aprendendo uma nova língua.
Benefícios para Alunos Ouvintes	Útil para alunos ouvintes interessados em tradução e interpretação, proporcionando um aprendizado prático.	A necessidade de equilibrar o ensino para atender tanto alunos L1 quanto L2 pode ser desafiadora.
Contexto de Ensino	Diversidade de perfis dos alunos, promovendo troca de experiências entre ouvintes e surdos.	Desafios na integração contínua entre alunos ouvintes e surdos, especialmente em disciplinas avançadas.
Estratégias de Ensino	Utilização de estratégias de interação, como contos de histórias, classificadores e contexto de frases.	Professores precisam continuamente melhorar as estratégias para lidar com diferentes níveis de fluência.

Fonte: Elaboração própria do autor, a partir dos dados da pesquisa

É importante adotar estratégias que promovam a flexibilidade no oferecimento das disciplinas no curso de Letras Libras. Tornar algumas disciplinas optativas pode

ser uma solução para atender de forma mais eficaz os diferentes perfis de alunos, sejam eles ouvintes ou surdos. Outra estratégia seria adotar uma avaliação de nível linguístico baseada em quadros de referências de ensino de línguas, como os níveis A1 e B1, amplamente utilizados em outros contextos (Sousa *et al.*, 2020).

Também é essencial discutir as perspectivas curriculares e as estratégias para garantir que os alunos não sejam prejudicados durante a formação de professores de Libras. Um ponto importante a ser discutido é a organização dos conteúdos das disciplinas: deve-se considerar se o objetivo é aprender Libras como uma nova língua ou adquirir um conhecimento mais aprofundado. Isso é especialmente relevante, considerando que a Libras como L2 já é ofertada em várias universidades, mas a maior parte dos alunos surdos chega ao ensino superior sem ter recebido a mesma base educacional em Libras que os alunos ouvintes tiveram em português. A falta de igualdade nesse ponto é um reflexo da história educacional dos surdos no Brasil, onde a Libras frequentemente não é parte central do currículo escolar.

Aqui, é importante destacar a teoria proposta por Stumpf e Linhares (2021), que orienta o ensino de Libras como Primeira Língua (L1) a servir de guia para a organização curricular. Essa abordagem é essencial para garantir que o ensino de Libras no curso de Letras Libras seja eficaz tanto para alunos surdos quanto alunos ouvintes.

Outra questão importante é a separação das disciplinas, que pode exigir mais horas no curso, seja como complemento ou parte da carga horária. Embora essa mudança possa trazer benefícios, também pode apresentar alguns desafios. Portanto, é fundamental discutir o currículo de maneira criteriosa para garantir a valorização e a qualidade do ensino.

A separação das disciplinas de Libras como L1 e L2 também levanta uma questão importante: o impacto dessa divisão no número de alunos surdos e ouvintes. Qualquer mudança significativa no perfil dos alunos pode influenciar o andamento das disciplinas.

Além disso, é importante lembrar que antes da criação do curso de Letras Libras, a formação era oferecida por instrutores de Libras da FENEIS, sendo que a maioria desses instrutores eram surdos. Com o tempo, o curso de Letras Libras passou a ser oferecido, levando a uma mistura de alunos surdos e ouvintes nas

turmas. Isso sugere a necessidade de pensar em estratégias específicas para as disciplinas nas salas de aula.

Alguns professores sugerem a criação de estratégias em que alunos surdos compartilhem métodos didáticos com alunos ouvintes em sala de aula, como parte da prática pedagógica. No entanto, essa abordagem não deve desviar do objetivo principal das disciplinas, que é o aprendizado formal da Libras. A prática pedagógica já está prevista em disciplinas específicas de metodologia, e misturar os objetivos pode trazer benefícios ou desafios, que requer uma reflexão mais aprofundada. Por isso, é importante que essa questão seja discutida.

Ainda não há uma resposta definitiva sobre a melhor estratégia. Mais pesquisas e discussões são necessárias para encontrar soluções que atendam de forma eficaz às necessidades dos alunos. Nesse momento, as estratégias sugeridas são propostas iniciais que podem ser implementadas como um teste, mas sem a garantia de serem as soluções definitivas. É necessário avaliar, constantemente, o desenvolvimento dos alunos e o impacto nas disciplinas para ajustar essas estratégias conforme os resultados forem surgindo. Dessa forma, o currículo poderá ser ajustado para garantir tanto a qualidade quanto a valorização do ensino de Libras.

5 CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, buscou-se identificar as percepções de professores surdos sobre as disciplinas de ensino de Libras no Curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial, da Universidade Federal de Santa Catarina. Para tanto, fez-se necessário conhecer as percepções dos professores surdos vinculados ao referido Curso no que compete à disciplina de Libras para surdos, descrevendo como estes, que possuem a Libras como sua língua materna, se sentem ao ensinar aos alunos presentes em sala de aula o conteúdo proposto, incluindo vocabulário, cores, entre outros.

Em seguida, pretendeu-se analisar, a partir dessas percepções dos professores, os momentos pedagógicos vivenciados e as concepções partilhadas e manifestadas entre eles em relação às aprendizagens transmitidas no referido componente curricular.

Como resultados, a pesquisa revelou que a presença de alunos tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado na turma de Libras representa um desafio significativo. Diante dessa realidade, percebeu-se, nos trechos das entrevistas, que os professores optaram por adotar uma estratégia pedagógica baseada na interação para lidar com essa situação. Isso envolveu a criação de um ambiente de aprendizado onde alunos surdos e ouvintes pudessem trabalhar juntos, compartilhar *feedback* e aprender uns com os outros.

Embora tenham surgido desafios, como alunos que já dominavam a língua e, por conseguinte, demonstravam desconforto com alguns conteúdos, o uso de estratégias inovadoras de ensino, como a mistura de sinais em contextos de frases com classificadores, provou ser eficaz. Notou-se que os alunos responderam positivamente a essas abordagens, destacando a importância de métodos flexíveis que atendam às diferentes necessidades dos estudantes. No entanto, é crucial mencionar a diferença no ensino de Libras como L1 e L2. O ensino de Libras como Primeira Língua (L1) é direcionado principalmente a alunos surdos que utilizam Libras como sua língua materna, focando em aprofundar suas habilidades linguísticas e culturais de forma mais natural e intuitiva. Por outro lado, o ensino de Libras como Segunda Língua (L2) é voltado para alunos ouvintes, exigindo uma abordagem mais estruturada e sistemática.

Essas diferenças têm implicações significativas na prática educacional. Para os alunos de Libras como L1, os métodos de ensino precisam ser imersivos e contextualizados, permitindo uma integração mais profunda com a cultura surda e promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo. Já para os alunos aprenderem Libras como L2, é necessário adotar estratégias que facilitem a aquisição gradual da linguagem, como o uso de recursos visuais, exercícios práticos e interação com falantes nativos. Compreender essas distinções é fundamental para desenvolver currículos e materiais didáticos que sejam eficazes e capazes de atender às necessidades específicas de cada grupo de estudantes, garantindo uma educação mais equitativa e inclusiva.

Além disso, a pesquisa também revelou a importância de revisar, constantemente, o currículo e discuti-lo com o corpo docente para se adaptar às mudanças nas demandas e no perfil dos alunos. Observou-se que os professores reconheceram essa necessidade e ajustaram seu ensino de acordo.

Quanto à aplicação do Quadro de Referência da Libras como L2, os resultados mostram que, embora tenha sido possível utilizá-lo, também é viável mesclar elementos do L1 para aprimorar o ensino da língua.

No contexto mais amplo, este estudo não apenas identificou as percepções dos professores surdos vinculados ao curso de Letras Libras da UFSC, mas também destacou a importância da colaboração entre os alunos surdos e ouvintes, a necessidade de estratégias flexíveis de ensino e a constante revisão do currículo.

Essas conclusões têm implicações não apenas para a UFSC, mas também para outras universidades que oferecem o curso de Letras Libras, tanto públicas quanto privadas. Apontou-se também que a formação de professores de Libras é fundamental para a qualidade do ensino, e que a realização deste estudo contribui para o aprimoramento desse processo.

Em resumo, este estudo contribui para a formação de profissionais capazes de dar aulas de alta qualidade na disciplina de Libras, não apenas na UFSC, mas em todas as universidades. A pesquisa evidenciou a necessidade contínua de revisar o currículo e discuti-lo com o corpo docente, a fim de se ajustar às mudanças nas demandas e no perfil dos alunos. Isso destaca a importância de implementar abordagens inovadoras no ensino de Libras.

Portanto, ao analisar os resultados, conclui-se que não há uma resposta definitiva sobre se os problemas que residem na sala de aula, na prática dos

professores, na falta de estratégias, na mistura de alunos surdos L1 e ouvintes L2, ou na disciplina em si. Este estudo apresenta as principais perspectivas, destacando pontos positivos e desafios, com o objetivo de contribuir para o processo de melhoria contínua. Esta pesquisa oferece subsídios para que profissionais e pesquisadores sigam aprimorando o currículo do curso de Letras Libras.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de libras**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

BASSO, I. M. S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M. **Metodologia de ensino de Libras - L1**. Florianópolis: UFSC, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm . Acesso em: 1 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 1 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAMPELLO, Ana Regina Souza. A resistência da Feneis da denominação da Libras sobre a LSCB. In: SOUZA, Regina Maria de (Org.). **História da Emergência do campo das pesquisas em educação bilíngue de/para surdos e dos estudos linguísticos da Libras no Brasil**: contribuições do Grupo de Trabalho Língua(gem) e Surdez da Anpoll. Curitiba: CRV. 2019, p. 87-104.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. (Orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?**: introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 37-62.

CARNEIRO, B. G.; CRUZ, C. P. Epistemologias Surdas na Formação de Professores de Libras. In: SOUZA, Neila Nunes de et al (Orgs.). **Docência e Formação**: desafios em tempos de pandemia. Palmas: EDUFT, 2023, v. 1, p. 56-71.

CERNY, R. Z.; QUADROS, R. M.; BARBOSA, H. Formação de professores de letras-libras: construindo o currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3230/2148> Acesso em: 30 ago. 2023

CERNY, R. Z.; VILHALVA, S. A gestão pedagógica nos cursos de Letras Libras. In: QUADROS (Org.), Ronice Müller de. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: UFSC, 2014.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: ASA, 2001

DALL'ALBA, Carilissa; SARTURI, Cláudia de Arruda. Letras/libras: curso superior inédito da América Latina. **Revista Virtual de Cultura Surda**, n. 14, setembro, 2014. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1%C3%82%C2%BA%20Artigo%20para%20Revista%2014%20de%20autoria%20de%20CARILISSA%20DALL%27ALBA%20e%20%20CL%C3%83%C2%81UDIA%20SARTURI%281%29.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023

DINIZ, Heloise Gripp. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93667?show=full> . Acesso em: 30 jun. 2023

GALVÃO, Ludmilla Fernandes Oliveira; GARCÍA, Laura Sánchez; FELIPE, Tanya Amara. Metodologia CAJEDUS para o desenvolvimento de jogos de apoio à educação infantil bilíngue de crianças surdas: um estudo de caso junto a desenvolvedores. In.: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO/ XL CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO (CSBC 2020). 28., 2020. Cuiabá. **Anais...** Porto Alegre: SBC, 2020. p. 91-95.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. **I Encontro Nacional de Professores de Libras no Ensino Superior**. Fortaleza, 2013; Disponível em:

<https://ifce.edu.br/noticias/i-encontro-nacional-de-professores-de-libras>. Acesso em: 28 out. 2024

KNAPIK, Danilo da Silva. **Contexto socioeducacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856-1868):** o protagonismo de estudantes surdos. 2022. 198f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Solange/Downloads/R%20-%20T%20-%20DANILO%20DA%20SILVA%20KNAPIK.pdf> Acesso em 27 ago. 2024

LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. Línguas de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (Orgs.). **Estudos da Língua brasileira de sinais**. Florianópolis: Insular. 2014. p. 15 - 27. v. 2

LE MOS, Andréa Michiles; PEIXOTO, Renata Castelo. Língua Brasileira de Sinais e formação de professores: uma análise de conteúdos e estratégias metodológicas no ensino de Libras L1. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 181-194, 2020.

LUCHI, M. Uma análise baseada em subcompetências da matriz curricular do curso de Letras Libras – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – modalidade a distância (2008). **Translatio**, n. 20, p. 18-39, dez. 2020

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (2010). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes.

MONTEIRO, Myrna Salerno. Mestres e doutores surdos: sobre a crescente formação especializada de pessoas surdas no Brasil. **Revista Virtual de Cultura Surda**, v. 23, p. 1-40, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 1, n. 2, p. 63-82, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. **Revista Ijuí**, v. 224, 2011.

NÚÑEZ, Álvaro López. **Tratado legal sobre los mudos: 1550**. Alicante: BVMC, 2008.

PINHEIRO, Kátia Lucy. **Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil:** o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de línguas de sinais de conferência. 2020. 434 p. Tese (Doutorado em Estudos de Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216070>. Acesso em: 24 nov. 2022

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Letras Libras**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: UFSC, 2014.

QUADROS, Ronice M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice M. de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, 2006

QUADROS, Ronice M de; STUMPF, Marianne. R. Letras Libras EaD. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Letras Libras**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: UFSC, 2014.

QUITETE, Joicy de S. R.; ANDRÉ, Bianka P. Desafios na educação do surdo: cenários metodológicos e potencializadores da inclusão escolar. In.: CONGRESSO FLUMINENSE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA/ CONGRESSO FLUMINENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONPG. 7., 2022. Goytacazes, **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/confict-conpg/confict-conpg-2022/trabalhos/desafios-na-educacao-do-surdo-cenarios-metodologicos-e-potencializadores-da-incl?lang=pt-br> Acesso em: 8 nov. 2023

REIS, Flaviane; LIMA, Marisa Dias. Educação bilíngue de surdos na LDB: uma nova conquista do movimento surdo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.24, n. 4, p. 761-779, out./dez. 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v24n4/1676-2592-etd-24-4-0761.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVEIRA, Carolina Hessel. O ensino de libras em escolas gaúchas para surdos: um estudo de currículos. **Revista “Educação Especial”**, Santa Maria, n. 31, p. 85-94, 2008, Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/12> . Acesso em: 1 set. 2023.

SOUSA, A. N. de *et al.* Quadro de referência da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339> . Acesso em: 22 ab. 2023.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (Org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos**: da Educação Infantil ao Ensino Superior [livro eletrônico]. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2021. v. 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC. **Encontros reúnem professores de Libras e discutem experiências positivas em educação para surdos.**

Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2015/7305-encontros-reunem-professores-de-libras-e-discutem-experiencias-positivas-em-educacao-para-surdos>. Acesso em: 28 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras - Licenciatura e Bacharelado - Modalidade Presencial.** Florianópolis: UFSC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras - Licenciatura e Bacharelado - Modalidade Presencial.** Florianópolis: UFSC, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Este termo de Consentimento Livre e Esclarecido segue as orientações da Resolução 510/2016. Essa resolução apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O presente documento foi submetido e aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). O CEP SH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa

Participante: _____

Data de nascimento: _____

Pesquisadores responsáveis: Ronice Müller de Quadros (Orientadora), Bruna Crescêncio Neves (Coorientadora) e Alysson Saraiva de Oliveira (Mestrando).

Título da pesquisa:

Representações Linguísticas sobre a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo a partir da percepção de docentes surdos

Este termo está disponível também em Libras

<https://www.youtube.com/watch?v=KEQEvTcUDww&t=403s>



Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina que vai compreender/analisar as representações linguísticas sobre a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras a partir da percepção dos docentes surdos da Universidade Federal de Santa Catarina. Você está sendo convidado a participar desta pesquisa porque é surdo e é usuário da Libras.

A proposta geral desse estudo é identificar possíveis representações linguísticas veiculadas por docentes surdos vinculados ao curso de Letras Libras da UFSC no que compete à disciplina de

Libras. Também objetiva-se descrever como os docentes surdos, que tem a língua de sinais como sua L1, se sentem ao ensinar discente quando o conteúdo proposto nas disciplinas de Libras são categorias de sinais. Também objetiva-se analisar as percepções dos discentes sobre os momentos pedagógicos vivenciados e as concepções partilhadas e manifestadas coletivamente entre eles, com relação a formação de professores, e com relação às aprendizagens veiculadas na disciplina de Libras.

Para isso, faremos entrevistas com você (grupo) e coletaremos os dados a partir da estratégia do grupo focal, que consiste numa forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação, na interação e na sinergia entre os participantes. Na entrevista você vai contar sobre sua experiência, sobre os aspectos trabalhados na disciplina de Libras do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFSC. Todas as entrevistas serão filmadas. Estas filmagens serão transcritas pelo pesquisador Alysson Saraiva de Oliveira. Se você autorizar sua participação neste estudo, você deverá ceder os vídeos gravados, indicando no *Termo de Cessão de Filmagens*. A vídeo gravação do grupo focal será submetida a um processo de transcrição, o qual envolverá, inclusive a tradução das ações discursivas sinalizadas para o português escrito. Os vídeos gravados serão utilizados somente pelo pesquisador para a transcrição de dados e não serão publicados ao longo da pesquisa.

Os riscos destes procedimentos podem incluir: a) cansaço e desconforto ao responder às entrevistas; b) constrangimento ao expor suas dificuldades ou de outrem e c) desconforto com a presença do pesquisador em sala de aula. Para minimizar esses problemas, você poderá fazer pausas ao responder às entrevistas e não participar da observação em sala de estúdio para a filmagem que será realizada pelo pesquisador. A pesquisa será realizada na referida instituição de ensino, sem necessidade de procedimentos que precisem da sua participação em outros horários e locais. O(a) senhor(a) poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Ao longo da pesquisa, manteremos você informado dos procedimentos realizados e, você sempre estará acompanhada(o) pelo pesquisador Alysson Saraiva de Oliveira, que lhe prestará a assistência necessária e lhe esclarecerá qualquer dúvida sobre o projeto. Além disso, você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. Para esclarecer quaisquer dúvidas, vocês poderão entrar em contato com o pesquisador citado.

Este estudo não deverá beneficiá-lo(a) diretamente, mas a sua participação certamente contribuirá para a melhoria da vida das pessoas surdas no Brasil, pelo seguinte motivo: o estudo da sua perspectiva vai ajudar pesquisadores e profissionais a refletirem sobre estratégias para melhorar o currículo da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras e para melhorar a formação de futuros professores. Além disso, é importante que você tenha ciência que os resultados da pesquisa se tornarão públicos por meio da publicação de artigos, apresentações em eventos científicos e/ou divulgação de outra natureza.

Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas pelos pesquisadores responsáveis. Em caso de dano durante a pesquisa, será garantida a indenização.

Iremos dar-lhe um pseudônimo para substituir suas informações pessoais na identificação da gravação, independentemente de a imagem aparecer na gravação. Você indicará essa informação no *Termo de Cessão de Filmagens*. Com relação à sua imagem, ela não será veiculada nas apresentações e publicações da pesquisa. É importante destacar que os

pesquisadores serão os únicos a ter acesso às informações das entrevistas e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo, todavia sempre existe a possibilidade, mesmo que remota, da quebra do sigilo involuntário e/ou não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segue as orientações da Resolução 510/2016. Essa resolução apresenta as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisas envolvendo seres humanos.

O presente documento foi elaborado em duas vias, as quais estão sendo rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador responsável.

Você pode entrar em contato conosco a qualquer momento. Estaremos disponíveis para responder a qualquer dúvida que possa surgir sobre este estudo. Se você tiver mais perguntas sobre o projeto ou se você tiver algum problema relacionado com a pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis pelo estudo:

Mestrando: Alysson Saraiva de Oliveira

E-mail: alyssonx5@gmail.com

Celular: (85) 998092110

Endereço: Rua Douglas Seabra Levier, 109, apt 302, bloco A, Carvoeira - Florianópolis/SC

Professora Orientadora: Ronice Müller de Quadros

Email: ronice.quadros@ufsc.br

Celular: (48) 98454-4041

Lotação como Servidora: Departamento de Artes e Libras / Centro de Comunicação e Expressão / Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço profissional: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima. Trindade . Departamento de Libras - CCE - bloco D. Sala: 510. Florianópolis/SC.

Professora Coorientadora: Bruna Crescêncio Neves

Email: neves.bruna29@gmail.com

Celular: (48) 9670-0058

Lotação como servidora: Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue

Endereço: Rua João Bernadino da Rosa, 395, Pedra Branca, Palhoça/SC - 88137-010

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UFSC

Rua Desembargador Vitor Lima, nº222, 4º andar, sala 401, Trindade. CEP: 88040-400 Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3721-6094

Email: cep.propesq@contato.ufsc.br

APÊNDICE B – Termo de cessão de filmagens

Termo de cessão de filmagens

Colaborador: _____

Pesquisadores: Alysson Saraiva de Oliveira, Ronice Müller de Quadros e Bruna Crescêncio Neves.

Título da pesquisa:

Percepções de professores surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo exploratório.

A sua privacidade é muito importante. Por causa disso, seus dados pessoais jamais serão veiculados nesta pesquisa, caso você assim determine.

Você deseja que seja criado um pseudônimo para ocultar a identidade pessoal quando os seus dados se tornarem objeto de pesquisa?

Sim _____ Não _____

Você permite que as filmagens sejam transcritas pelo pesquisador Alysson Saraiva de Oliveira?

Sim _____ Não _____

Você nos autoriza a publicar os dados coletados (exceto o vídeo) no formato digital e impresso?

Sim _____ Não _____

Nome do responsável

Assinatura do responsável

Data da Assinatura

Nome do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Data da Assinatura

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual(is) língua(s) você fala?
2. Há quanto tempo você trabalha como professor(a) universitário?
3. Qual(is) nível(is) de disciplina(s) de Libras você ministra? (Iniciante, Pré-Intermediário, Intermediário, Avançado e Acadêmica)?
4. Esses níveis de Libras (básico, intermediário e avançado), ainda são os mesmos ou houve atualização com novos conteúdos? Se sim, em que ano ocorreu e qual foi o motivo da mudança?
5. Qual é o objetivo da disciplina de Libras para os alunos no curso de licenciatura em Letras Libras?
6. Em qual período/semestre você ministra disciplinas de Libras?
7. Na(s) disciplina(s) de Libras que você ministra, qual é o perfil dos alunos? Quais são os níveis linguísticos? Há alunos ouvintes e surdos na mesma sala? Ou há salas separadas para alunos surdos e ouvintes?
8. Vocês consideram o quadro de referência para o ensino de línguas aplicado ao ensino da Libras?
9. Quais as principais dificuldades que você percebe que alunos enfrentam nesse contexto das disciplinas de Libras?
10. O que você acha que deveria mudar nesse contexto? Por quê?
11. Como fornecer de forma estratégica o ensino de Libras para alunos surdos e ouvintes na sala de aula?

APÊNDICE D – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações Linguísticas sobre a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo a partir da percepção de docentes surdos

Pesquisador: RONICE MULLER DE QUADROS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66264422.1.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.993.213

Apresentação do Projeto:

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as representações linguísticas sobre a disciplina de Libras no Curso de Licenciatura em Letras- Libras, a partir da percepção dos docentes e discentes surdos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para tanto, pretende-se diagnosticar possíveis representações linguísticas veiculadas por docentes surdos vinculados ao curso de Letras Libras da UFSC no que compete à disciplina de Libras, registrando como se sentem quando o conteúdo proposto são categorias de sinais que lhes são de conhecimento prévio, buscando descrever suas percepções sobre os momentos pedagógicos vivenciados e as concepções partilhadas e manifestadas coletivamente entre eles, como suas concepções sobre a formação de professores, em relação às aprendizagens veiculadas na referida disciplina. Por fim, esclarecer a importância ou não da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras para surdos, sob a perspectiva da literatura e dos alunos da UFSC. O estudo é de natureza qualitativa do tipo pesquisa exploratória dada a escassez estudos presentes na literatura sobre a temática e recorte definido. A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica e de campo. Primeiramente, pretende-se utilizar um como instrumento de coleta de dados o questionário para diagnóstico do perfil dos alunos que se submeterão a pesquisa. Por conseguinte, será utilizada também como instrumento de coleta de dados a estratégia de grupo focal. Os dados coletados

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.993.213

serão tratados por meio do software Eudico Linguistic Annotator (ELAN) e analisados segundo a Análise Textual Qualitativa. Acredita-se que os resultados desta pesquisa poderão trazer reflexões e compreensões em torno das representações linguísticas percebidas pelos alunos surdos em relação a disciplina de Libras, explicitando como a veem e suas perspectivas. Os resultados advindos da pesquisa também podem ajudar pesquisadores e profissionais a refletirem sobre estratégias de como aprimorar o currículo das disciplinas de Libras no curso de Licenciatura em Letras-Libras e assim contribuir para a melhora da formação de professores.

Introdução:

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua natural usada pela comunidade surda nacional e é reconhecida por meio da Lei Federal nº10.436 de 22 de abril de 2002. O reconhecimento do status linguístico da Libras e seu marco legal, possibilitou significativas mudanças em diversas esferas da sociedade, sobretudo nas políticas educacionais voltadas para surdos, além de abrir precedentes para reflexões acerca da formação de professores capacitados para ensinar esta língua (BRASIL, 2002). Dessa forma, desde 2006 observa-se no Brasil a implementação de cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras, sendo o primeiro destinado à formação do professor de Libras e o segundo para profissionais da tradução e da interpretação no par linguístico Libras – Português. Com relação ao papel social e ao perfil de formandos do curso de Letras-Libras, percebe-se que o curso oferece capacitação para surdos e ouvintes que desejam aprofundar seus estudos nos diferentes níveis linguísticos da língua de sinais (fonética, fonologia, morfologia, semântica e pragmática); nos estudos culturais, identitários e literários que envolvem a Surdez, o Surdo e a Comunidade Surda; e nos aspectos didáticos e pedagógicos necessários para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem da Libras para diferentes modos de ensino (QUADROS, 2014). A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por exemplo, já ofertou a titulação da primeira turma do curso de Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância em 2010, que desde então tem contribuído para o fortalecimento da comunidade surda e para a qualificação de mão-de-obra especializada no ensino de língua de sinais. A matriz curricular deste curso está organizada em eixos de conhecimentos básicos, específicos, conhecimentos pedagógicos (no curso de licenciatura) e atividades acadêmicas-científico-culturais; e busca situar o futuro professor de Libras no cerne dos estudos surdos e campo epistemológico da língua de sinais, tomando como ponto de partida uma proposta bilíngue de construção do conhecimento científico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012). Com relação ao eixo das disciplinas de caráter geral, há algumas considerações que merecem destaque. Percebe-se um conjunto de disciplinas que advogam por um processo de aprendizagem de língua. Em outras palavras, são

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6034 **E-mail:** oep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.993.213

disciplinas de caráter obrigatório que visam instrumentalizar o estudante no processo de aquisição da língua de sinais ou em estágios iniciais de interlíngua na compreensão e competência discursiva em relação à língua de sinais. Estudantes surdos e ouvintes são submetidos a esses componentes curriculares, apreciando a mesma vertente de conteúdos com enfoque na aprendizagem de sinais. Por exemplo, a disciplina de Libras traz em seu bojo alguns conteúdos a serem abordados, tais como: a categoria animais, cores, alimentos, uso de marcadores de tempo, uso do alfabeto manual dentre outros. Diante disso, no âmbito deste projeto, levantou-se

algumas reflexões: como os alunos surdos, que tem a língua de sinais como sua língua materna, se sentem quando o conteúdo proposto nas disciplinas de Libras são categorias de sinais que lhes são de conhecimento prévio? Quais as percepções dos alunos surdos e dos professores surdos sobre os momentos pedagógicos vivenciados na disciplina de Libras? Que concepções são compartilhadas e manifestadas coletivamente entre esses futuros professores em relação às aprendizagens veiculadas no referido componente curricular? Tais reflexões preliminares situam as concepções e a construção do pensamento coletivo como elementos que chamam a atenção, sobretudo pela influência que esses fatores têm na construção da identidade docente e no engajamento do aluno durante a sua formação inicial. Para compreender as representações linguísticas e apresentar como a valorização da língua tem relação com a disciplina de Libras ministrada nos cursos de Letras-Libras, apresento alguns autores que discorrem sobre representações linguísticas. Segundo Pereira e Costa (2012), a análise das representações linguísticas se apresenta, assim, como uma forte aliada para a compreensão de questões linguísticas envolvendo a regressão/desaparecimento de uma língua, as políticas para revitalização de línguas, segurança/insegurança linguística, bem como as abordagens para o ensino de línguas. (PEREIRA E COSTA, 2012, p. 172) Outros autores, como por exemplo Houdebine-Gravaud (2008), também discorrem sobre esses conceitos. Como citado em Pereira e Costa (2012), a autora apresenta que: "ao tratar do conceito de imaginários linguísticos discute a ideia de sentimentos linguísticos sobre as línguas, sobre a valorização e a desvalorização das formas linguísticas, sem negligenciar a relação das representações com as práticas linguísticas." (Houdebine- Gravaud apud PEREIRA E COSTA, 2012, p. 17). Assim, o conceito de imaginários linguísticos pode demonstrar como discutir a preocupação da valorização ou da não-valorização da língua, por exemplo, no caso das disciplinas de Libras, o conceito nos leva a refletir de que forma a referida disciplina é valorizada por alunos surdos que tem a Libras como sua primeira língua. A partir da relevância das reflexões apresentadas, percebe-se que o contexto da formação inicial de professores de Libras não é estanque. Apesar de alguns estudos sobre o perfil de formação do professor de língua de

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6034 **E-mail:** oep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 5.993.213

signais, tais como Quadros (2014) e Lemos e Peixoto (2020), terem trazido expressivas contribuições para a concepção de Currículo e Identidade Docente para o profissional de língua de sinais, nota-se uma certa ausência de estudos que se dediquem a estabelecer um paralelo entre o pensamento coletivo dos alunos e professores surdos e o currículo de formação, sob o viés epistêmico das Representações Linguísticas. Isto posto, acredita-se que a presente pesquisa se justifica por favorecer a ampliação dos estudos no contexto da formação inicial de professores de Libras, sobretudo no que tange aos estudos das Representações Linguísticas, que são manifestadas e veiculadas entre os futuros professores e poderá lançar alicerce para outras investigações posteriores que se dediquem aos fenômenos socioculturais e discursivos, envolvendo futuros educadores de língua de sinais. Vale ressaltar, ainda, que os resultados que poderão ser apreciados por ocasião da implementação desta pesquisa, auxiliarão a (re)pensar o currículo e o perfil identitário do egresso em Letras-Libras, que deseja se formar para atuar em diferentes âmbitos da sociedade. Diante do explanado, acredita-se que há no presente estudo um conjunto de representações linguísticas entre os alunos de Letras- Libras acerca da experiência coletiva no contexto da disciplina de Libras, a qual pode se constituir num campo fértil de investigação. Deste modo, apresenta-se a seguinte questão como problema de pesquisa: Quais as representações linguísticas sobre a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras- Libras, a partir da percepção dos docentes surdos da Universidade Federal de Santa Catarina? Espera-se que essa pesquisa possibilite, entre outras contribuições com a área da Linguística, que pesquisadores e profissionais possam refletir sobre estratégias de como aprimorar o currículo das disciplinas de Libras no curso de Licenciatura em Letras-Libras e assim contribuir para a melhora da formação de professores.

Hipótese:

As hipóteses desta pesquisa tem relação com as representações linguísticas percebidas pelos discentes surdos que possuem a Libras como sua primeira língua e pelos docentes surdos que ministram disciplinas de Libras no âmbito dos cursos de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados desta pesquisa poderão analisar como os docentes surdos percebem a disciplina de Libras e suas perspectivas. Os conteúdos da disciplina de Libras do curso de Licenciatura em Letras-Libras contempla somente o ensino de Libras como L2 (segunda língua) para alunos ouvintes que estão no processo de aprendizagem da língua, apresentando o novo vocabulário e etc. De fato, os alunos surdos podem realizar uma prova de requerimento para eliminar essa disciplina visto que já são fluentes em Libras e já convivem com a comunidade surda. Apresenta-se duas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas a partir

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.993.213

dos resultados. A primeira é que os docentes surdos confirmarão que é necessário criar estratégias distintas para o ensino de Libras como L1 (para alunos surdos) e como L2 (para alunos ouvintes) dentro do curso de Licenciatura em Letras-Libras. E a segunda hipótese também segue a mesma linha: de que os alunos surdos matriculados nas disciplinas de Libras confirmem a necessidade de ter uma organização de uma disciplina específica de Libras como L1.

Metodologia Proposta:

Primeiramente, pretende-se utilizar um questionário estruturado para diagnóstico do perfil dos participantes. Por conseguinte, também será utilizada a estratégia de grupo focal como instrumento de coleta de dados, que consiste numa forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação, na interação e na sinergia entre os participantes. Deste modo, espera-se que os dados coletados retratem as percepções, sentimentos, atitudes e ideais dos participantes a respeito do assunto em questão, neste caso, sobre as representações linguísticas de professores surdos acerca dos aspectos trabalhados na disciplina de Libras do curso de Letras-Libras da UFSC. Diante da dinâmica e intensidade das discussões convenientes ao grupo focal, será adotada a vídeo-gravação como instrumento de registro dos dados obtidos, a fim de facilitar a transcrição posterior das colocações suscitadas. Isto posto, os dados obtidos irão compor o corpus desta pesquisa. No atendimento dos objetivos propostos, inicialmente pretende-se que a pesquisa seja desenvolvida nas seguintes fases: 1) Fase I – Construção do marco teórico que irá compor o estudo e sustentáculo ao problema de pesquisa. Nesta fase, pretende-se aprofundar os estudos acerca dos aspectos históricos, sociais, políticos e culturais que influenciaram no processo de consolidação da Educação de Surdos e seus reflexos no contexto de formação inicial de professores surdos, sobretudo nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras. Para tanto, serão consultados estudos que versem sobre essa temática. Conjuntamente, debruçar-se-á nos estudos que balizam as representações linguísticas e seu papel na construção do pensamento coletivo. Também será feito um levantamento dos conteúdos trabalhados nas ementas das disciplinas de Libras como uma forma de auxiliar a discussão. 2) Fase II – Diagnóstico do perfil dos participantes da pesquisa e preparação para o grupo focal. Nesta fase, ocorrerá a elaboração e aplicação do questionário para coleta e diagnóstico do perfil dos docentes surdos que participarão da pesquisa. Após esta coleta inicial, será preparada a ambientalização para a realização de um grupo focal, o qual espera-se que será realizado presencialmente, a depender do cenário pandêmico do novo Coronavírus, tendo como opção ser realizado em formato remoto, com o auxílio de plataformas digitais como Zoom ou Google Meet sem prejuízos à pesquisa; 3) Fase III – Registro sobre como os professores surdos se sentem quando o conteúdo proposto são categorias de sinais ao ensinar

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6034 **E-mail:** oep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.993.213

discentes surdos na sala de aula. Nesta Fase, depois de aplicar o grupo focal, será organizada uma categorização para descobrir como os professores surdos, que possuem a Libras como língua materna, se sentem em

relação aos conteúdos abordados na disciplina de Libras que contam com alunos surdos matriculados; 4) Fase IV – Percepções e concepções dos professores surdos. Nesta fase serão descritas as percepções e concepções de como os professores avaliam a disciplina de Libras, as trocas de experiências vivenciadas, críticas, o que se aprende com a disciplina, sugestões, e reflexões sobre o que precisa mudar para melhorar o ensino de Libras como L1 para futuros professores; 5) Fase V – Reflexão e esclarecimento da importância da disciplina de Libras. Nesta fase, pretende-se retomar a construção da base teórica da pesquisa, em conjunto com consultas de estudos pertinentes ao contexto que apresentem a importância da disciplina de Libras. Também serão realizadas consultas com alunos que tem a Libras como L1. Assim, espera-se apresentar nesta fase as perspectivas da literatura em relação a importância da disciplina de Libras para alunos que já tem a Libras como L1, ou seja, os discentes surdos do curso; 6) Fase VI – Tratamento e apresentação dos dados. Nesta fase, as respostas coletadas por intermédio do questionário serão organizadas e tabuladas para apresentação do perfil do professor surdo do curso de Letras-Libras da UFSC. Critério de Inclusão:

Docentes surdos, cuja primeira língua é Libras (L1) e que trabalham ministrando a disciplina de Libras na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Critério de Exclusão: Docentes ouvintes não participarão da pesquisa, porque a Libras é sua segunda língua (L2) e o foco da pesquisa são professores surdos cuja primeira língua (L1) é Libras.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as representações linguísticas sobre a disciplina de Libras no Curso de Licenciatura em Letras-Libras a partir da percepção dos docentes e discentes surdos da Universidade Federal de Santa Catarina. Objetivo Secundário: 1) Identificar possíveis representações linguísticas veiculadas por docentes surdos vinculados ao curso de Letras-Libras da UFSC no que compete à disciplina de Libras;

2) Descrever como os docentes surdos, que possuem a Libras como sua língua materna, se sentem ao ensinar aos discentes surdos presentes em sala de aula o conteúdo proposto de categorias de sinais (vocabulário, cores etc.); 3) Analisar as percepções dos discentes surdos sobre os momentos

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6034 **E-mail:** oep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.993.213

pedagógicos vivenciados e as concepções partilhadas e manifestadas coletivamente entre eles, como suas concepções sobre a formação de professores em relação às aprendizagens veiculadas na disciplina de Libras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos dos procedimentos da pesquisa podem incluir: a) cansaço e desconforto ao responder às perguntas das entrevistas; b) constrangimento ao expor as dificuldades do participante ou de outrem e c) desconforto com a presença do pesquisador em sala de aula. Para minimizar esses problemas, o participante poderá fazer pausas ao responder as perguntas das entrevistas e pode optar por não participar da observação em sala de estúdio e/ou participar da filmagem que será realizada pelo pesquisador.

A pesquisa será realizada na instituição de ensino, sem necessidade de procedimentos que precisem da participação em outros horários e locais. O participante poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Ao longo da pesquisa, o participante será mantido informado dos procedimentos realizados. A pessoa que acompanhará diretamente a coleta de dados será o mestrando Alysson Saraiva de Oliveira. Para esclarecer quaisquer dúvidas, poderá ser feito contato com o pesquisador citado.

Benefícios:

Este estudo não deverá beneficiar o participante diretamente, mas a participação certamente contribuirá para a melhoria da vida das pessoas surdas no Brasil, pois o estudo irá auxiliar o entendimento de como pesquisadores e profissionais podem pensar em estratégias para melhorar o currículo de Libras no curso de Licenciatura em Letras-Libras e melhorar a formação de futuros professores. Além disso, é importante que o participante tenha ciência de que os resultados da pesquisa se tornarão públicos por meio da publicação de artigos, apresentações em eventos científicos e/ou divulgações de outra natureza.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto referente à dissertação de mestrado de Alysson Saraiva de Oliveira do Programa de Pós-Graduação em Linguística orientado por Ronice Müller de Quadros.

Estudo nacional, unicêntrico e prospectivo.

Previsão de início da coleta de dados: 03/07/2023

Previsão de fim do estudo: 29/12/2023

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701		
Bairro: Trindade		CEP: 88.040-400
UF: SC	Município: FLORIANÓPOLIS	
Telefone: (48)3721-6034		E-mail: oep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.993.213

Sem previsão de gastos.

Número de participantes: 6

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendo a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2014779.pdf	27/03/2023 18:04:11		Acelto
Outros	Carta_resposta_as_pendencias_word.pdf	27/03/2023 18:03:48	ALYSSON SARAIVA DE OLIVEIRA	Acelto
Outros	Declaracao_Alyssonassinadoassinado.pdf	27/03/2023 18:02:44	ALYSSON SARAIVA DE OLIVEIRA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Oficial_completo_word.pdf	27/03/2023 18:01:11	ALYSSON SARAIVA DE OLIVEIRA	Acelto
Folha de Rosto	de_folha_DeRosto_alysson_comite_eticaassinadoassinado.pdf	16/12/2022 15:00:28	ALYSSON SARAIVA DE OLIVEIRA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Oficial_PDF.pdf	14/10/2022 15:05:52	ALYSSON SARAIVA DE OLIVEIRA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6034 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.993.213

FLORIANOPOLIS, 10 de Abril de 2023

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6034 **E-mail:** oep.propesq@contato.ufsc.br